



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

VALÉRIA ANTÔNIA PEREIRA

**INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE: QUAL A
CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DA
GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA QUALIFICAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA?**

**MACEIÓ
2021**

VALÉRIA ANTÔNIA PEREIRA

**INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE: QUAL A
CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DA
GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA QUALIFICAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof.^aDr.^aRosana Q.Brandão Vilela.
Coorientadora: Prof^a Dr.^a Josineide F. Sampaio

Linha de Pesquisa: Currículo e processos de ensino
aprendizagem na formação em saúde

**MACEIÓ
2021**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4/1459

P436i

Pereira, Valéria Antônia.

Integração Ensino e serviço de saúde: qual a contribuição do estágio Curricular da graduação de enfermagem na qualificação da assistência? / Valéria Antônia Pereira. – 2021.

85f. : il.

Orientador: Rosana Quintella Brandão Vilela.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 34-35, 46, 48-51, 74-75.

Apêndices: f. 52-73.

Anexos: f. 76-85

1. Estágio clínico. 2. Serviço hospitalar de emergência. 3. Educação em Enfermagem. 4. Serviços de integração docente assistencial. I. Título.

CDU: 61:378

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e por sua misericórdia infinita.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Rosana Quintella Brandão Vilela, por me acolher e acreditar em mim. Por suas orientações, paciência e ensinamentos.

Aos meus pais Angelino (*in memoriam*) e Albertina, pelos ensinamentos ao longo da vida. Ah, meu pai! Quisera eu, nesse momento, te abraçar e poder encher teu coração de orgulho!

Aos meus filhos Gabriel, Guilherme e Maria Antônia, por serem a força que move minha vida.

Ao meu esposo Berenaldo, por estar sempre comigo, me incentivando e apoiando.

Às minhas irmãs Ana Cristina (*in memoriam*) e Angela Regina, por serem parte do que sou hoje.

À Enfermeira Linda Concita, amiga de todas as horas, incentivadora e apoiadora constante.

À Carminha Medeiros amiga, sempre presente nas horas angustiantes.

Aos meus alunos, que contribuem para que eu busque cada vez mais o conhecimento.

Aos pacientes que, ao longo desses 25 anos, foram a base da enfermeira que sou.

Aos membros da banca de qualificação e defesa: Prof.^a Dr.^a Lenilda Astrilino, Prof.^o Dr.^o Daniel Lira da Silva, Prof.^a Josineide Francisco Sampaio e Prof.^a Dr.^a Marily Oliveira, pelo aceite, pelas críticas construtivas e pelos comentários pertinentes e respeitosos.

Por fim, a todas às pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade, a minha mais sincera e profunda gratidão!

*Combati o bom combate, terminei a corrida ,
gardei a fé*

2 Timóteo 4:7

RESUMO

A necessidade de formar profissionais voltados às exigências do SUS emergiu nos cursos superiores, voltados para a formação do enfermeiro. Nessa perspectiva, após a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação e Cultura, o estágio curricular supervisionado assumiu papel fundamental no processo de formação na educação superior. A articulação ensino-serviço-comunidade apresenta-se como importante estratégia para a efetiva integração entre teoria e prática, devendo, também, se colocar a serviço da reflexão da realidade, possibilitando ao aluno elaborar críticas e buscar soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser um espaço onde as oportunidades vivenciadas devem ser para o aluno não só um momento de aprendizado e da compreensão do universo profissional, e sim uma contribuição na promoção efetiva e qualificada da saúde do paciente assistido. O presente Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde é composto por uma pesquisa e um produto de intervenção sobre o tema. A pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos enfermeiros do setor de emergência quanto à contribuição do estágio supervisionado como qualificador da assistência. Estudo de abordagem qualitativa, descritiva, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo, com dez enfermeiros da emergência de um hospital geral público no nordeste brasileiro. O questionário abordou questões como: a contribuição do aluno para o cuidado do paciente, o papel do enfermeiro da emergência para a formação do estagiário, a estruturação das atividades do estágio e sugestões de organização do mesmo. Os dados produzidos foram tratados, conforme a análise de conteúdo na modalidade temática, de acordo com Bardin (2011) e Malheiros (2011). Como resultados, emergiram as categorias: Contribuição do estágio curricular supervisionado na atenção ao paciente; Contribuição do estágio curricular supervisionado para o processo formativo do aluno e o enfermeiro da área vermelha, e O desafio da integração ensino e serviço de saúde na qualificação do cuidado. Ficaram evidentes falhas na condução, tanto do planejamento como da execução do estágio curricular supervisionado, por desarticulação do ensino e serviço de saúde, assim como a falta de adoção de uma metodologia de indicadores que possibilitem avaliar o estágio curricular supervisionado. A contribuição do estágio curricular supervisionado, surge de fato, tanto no processo formativo do aluno como na atualização do profissional do serviço. Porém, a contribuição na promoção à saúde do paciente, embora evidenciada nos discursos dos profissionais, permanece em uma esfera subjetiva. Os resultados da pesquisa permitiram a produção do produto “1ª Semana de Integração de Ensino e Serviço de Saúde do Estágio Curricular Supervisionado Enfermagem”. A Semana foi construída por meio de uma articulação do ensino e serviço de saúde, tendo como público alvo os alunos do estágio curricular supervisionado, com o objetivo de despertar para a integração no planejamento, execução e o desenvolvimento de uma metodologia para a análise do estágio curricular supervisionado e suas práticas na assistência.

Palavras-chave: Estágio; Serviço Hospitalar de Emergência; Educação em Enfermagem; Serviços de integração docente assistencial.

ABSTRACT

The need to train professionals focused on SUS requirements emerged in university courses, focused on the training of the nurse. From this perspective after the elaboration of the National Curriculum Guidelines by the Ministry of the Education and Culture, the supervised curricular internship has assumed a key role in the training process in higher education. The teaching-service-community articulation appears as an important strategy for an effective integration between theory and practice, and must also be at the service of reflection on reality, allowing the student to prepare criticism and seek appropriate solutions to the health problems encountered. The Supervise Curricular Internship should be a space where the opportunities experienced must be to the student not only a moment of learning and understanding of the professional world, but a contribution to the effective and qualified promotion of the health of the assisted patient. The present work for the conclusion of the Professional Master's Degree in Health Education is composed of a research and an intervention product on the subject. The research aimed to analyze the perception of the nurses in the emergency sector as regards the contribution of the supervised traineeship as a qualifier of the assistance. A qualitative and descriptive study used semi-structured interviews and content analysis, with ten emergency nurses from public general hospital in Brazilian Northeast. The questionnaire addressed issues such as: The student's contribution to patient care, the role of the emergency nurse in training the trainee, the structuring of the internship activities and suggestions for the organization of it. The data produced were processed, according to the content analysis in the thematic modality, in agreement with Bardin (2011) and Malheiros (2011). As results emerged some categories such as: Contribution of supervised curricular internship to patient care; Contribution of supervised curricular internship to the student's training process and the red area nurse and; the challenge of integrating teaching and health service in the qualification of care. We confirmed some failures in the conduct, both in the planning and execution of the supervised curricular internship, by disarticulation of the teaching and health service, as well as the lack of adoption of a methodology of indicators that enable the assessment of the supervised curricular internship. The contribution of the supervised curricular internship arises in fact, both in the student's formative process, as in the updating of the professional service. However, the contribution to patient health promotion, although evidenced in professional discourses, remains in a subjective sphere. The results from this research allowed the production of a product "1st Week of Integration of Teaching and Health Service of the Supervised Curricular Internship". The Week was developed through an articulation of teaching and health service, by targeting students in the supervised curricular internship, with the objective of awakening to integration in planning, implementation and development of a methodology to analyze the supervised curricular internship and its practice in care.

Keywords: Training Support; Emergency Service Hospital; Education Nursing; Teaching Care Integration Services.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Características sociodemográficas dos participantes – Maceió (2020).....	24
Quadro 2- Categorias da pesquisa.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEN	- Associação Brasileira de Enfermagem
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
CNE/CES	- Conselho Nacional de educação/Câmara de Ensino Superior
COFEN	- Conselho Federal de Enfermagem
DCN/ENF	- Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem
ECS	- Estágio curricular supervisionado
FAMED	- Faculdade de Medicina
IES	- Instituições de Ensino Superior
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
MPES	- Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
PE	- Processo de Enfermagem
PPC	- Projeto Pedagógico do curso
SAE	- Sistematização da Assistência de Enfermagem
SUS	- Sistema Único de Saúde
TACC	- Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	- Universidade Federal de Alagoas
UTI	- Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	13
2 ARTIGO: INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM À QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA?	15
2.1 Introdução	17
2.2 Metodologia	20
2.2.1 Contexto.....	20
2.2.2 Participantes.....	21
2.2.3 Processo de produção de dados	21
2.2.4 Processo de análise de dados	22
2.2.5 Aspectos éticos	23
2.3 Resultados e discussão	23
2.3.1 Categoria: Contribuição do ECS na atenção do paciente.....	25
2.3.2 Categoria: Contribuição do ECS para o processo formativo do aluno e do enfermeiro da área vermelha.....	27
2.3.3 Categoria: O desafio da integração ensino e serviço de saúde na qualifica ção da assistência.....	30
2.3.4 Limitações do estudo	32
2.3.5 Contribuições do estudo para o ensino na saúde	32
2.4 Conclusão	32
Referências	34
3 PRODUTO	38
3.1 PROJETO: “ 1ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE DO ECS DE ENFERMAGEM – HGE”	38
3.2 Público alvo	38
3.3 Introdução	38
3.4 Objetivo	39
3.5 Metodologia	39
3.6 Resultados	41
3.7 Considerações finais	45
Referências	46
4 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC	47

REFÊNCIAS GERAIS DO TACC	48
APÊNDICES	52
APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	52
APÊNDICE B - ARTIGO: A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPER VISIONADO DE ENFERMAGEM PARA A MELHORIA DO CUIDADO	67
ANEXOS.....	76

1 APRESENTAÇÃO

Este estudo diz respeito ao Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o qual tem por título: “INTEGRAÇÃO, ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE: qual a contribuição do Estágio Curricular da graduação em Enfermagem na qualificação da assistência?”.

O interesse pelo tema emergiu a partir da minha experiência como preceptora de estágio de uma instituição privada de ensino no período de 2015 a 2017, na área de Emergência de um hospital público. Meus dias eram pautados pela inquietação de como as discussões e planejamento realizados no nível macro pouco repercutem na assistência direta ao paciente.

O cenário, foco do estudo, é um hospital geral, da Rede de Urgência e Emergência do estado de Alagoas, única porta de entrada em Maceió, que dispõe atualmente de 338 leitos, sendo 41 leitos de UTI, distribuídos entre as áreas: *vermelha* (trauma e clínica), para pacientes graves; *amarela*: para paciente menos graves; *azul*: para pacientes em observação; e, *verde*: para pacientes internados.

Este hospital, por sua importância dentro do sistema de saúde do Estado, exerce a função do principal campo de estágio para vários cursos e em diversos níveis de formação. Observando a atuação, o quantitativo, a distribuição e os fluxos dos estagiários dentro da unidade, comecei a me questionar até que ponto o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) era direcionado dentro da unidade, refletindo sobre a interação ensino e serviço de saúde, e como assegurar que as atividades executadas pelos estagiários fossem planejadas, organizadas e orientadas de modo a contribuir para a qualificação da assistência.

Tais indagações se baseavam na importância que o ECS dentro do curso de Enfermagem representa tanto para a formação do profissional quanto pela possibilidade de agregar os conhecimentos da academia a uma melhor assistência ao paciente.

Assim, de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº. 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem no Brasil (DCNENFs), ECS é considerado um dos elementos fundamentais na formação acadêmica.

Nesse sentido, o ECS deve corresponder a 20% da carga horária do curso, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), nas necessidades de saúde da população, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento.

Os estudos sobre integração, ensino e serviço de saúde têm abordado a caracterização da contribuição do ECS para a formação discente, para a reestruturação do currículo de ensino, bem como na avaliação do papel desempenhado pelo preceptor. Entretanto, é preciso produzir mais conhecimentos que abordem a temática, do ponto de vista da qualificação da assistência na promoção da saúde do paciente.

Ao ingressar no MPES, tive a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre o tema e, sobretudo, sobre o Ensino na Saúde. Nesse contexto, surgiu a pergunta motivadora da pesquisa: De que forma o ECS tem contribuído para a qualidade da assistência do paciente?

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos enfermeiros do setor de emergência quanto à contribuição do ECS como qualificador da assistência. Para tanto, foi necessário ouvir os enfermeiros que atuam na emergência e que recebem os estagiários, buscando apreender a percepção deles sobre a temática apresentada.

Como aporte teórico-metodológico, foram analisadas as falas dos entrevistados de acordo com Bardin (2011) e Malheiros (2011). Para a produção dessas informações, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Em seguida, os dados produzidos foram armazenados, transcritos, sistematizados, categorizados e analisados.

O resultado da pesquisa permitiu a elaboração do projeto da “1ª Semana de integração ensino e serviço de saúde do ECS de Enfermagem”. Além disso, foi produzido um artigo científico intitulado: “A contribuição do estágio supervisionado de enfermagem para a melhoria do cuidado”, apresentado no Congresso Internacional de Tecnologia, Educação e Saúde (CONITES, 2020), com publicação em seu Anais.

2. ARTIGO: Integração Ensino e serviço de saúde: qual a contribuição do Estágio Curricular da graduação de Enfermagem à qualificação da assistência?

RESUMO

Introdução: O estágio Curricular Supervisionado assume papel fundamental no processo de formação na educação superior, promovendo maior organização nas matrizes curriculares dos cursos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem no Brasil, considera que o Estágio Curricular Supervisionado deve atender às necessidades sociais da saúde com ênfase no SUS, e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento. Sendo um espaço onde as oportunidades vivenciadas possam ser para o aluno não só um momento de aprendizado e da compreensão do universo profissional, como também contribuir na promoção efetiva e qualificada da saúde do paciente assistido. **Objetivo:** analisar a percepção dos enfermeiros do setor de emergência quanto à contribuição do estágio supervisionado como qualificador da assistência. **Metodologia:** estudo de cunho qualitativo, realizado em um hospital público do nordeste brasileiro, por meio de entrevistas dos enfermeiros da assistência da área vermelha e análise de conteúdo, que sintetizaram as impressões dos entrevistados nas categorias: Contribuição do estágio curricular supervisionado na atenção ao paciente; Contribuição do estágio curricular supervisionado para o processo formativo do aluno e do enfermeiro da área vermelha e, O desafio da integração ensino e serviço de saúde na qualificação do cuidado. **Resultados:** O planejamento do estágio curricular supervisionado ocorre de forma desarticulada do serviço de saúde, criando uma dificuldade para os enfermeiros do setor no acolhimento aos alunos, e na comunicação com os preceptores do ensino. Os resultados demonstraram a deficiência na integração ensino e serviço de saúde no planejamento do ECS, deficiência na atuação do preceptor, ausência de uma metodologia que permita avaliar o estágio curricular supervisionado e as ações por ele executadas. **Conclusão:** Os resultados do estudo permitiram identificar que a forma que o estágio curricular supervisionado é praticado hoje no serviço de saúde apresenta-se com muitas fragilidades, e a deficiência na integração do ensino e do serviço de saúde emerge como um elemento de interferência na execução das atividades a serem realizadas durante o estágio. Apesar das fragilidades apresentadas, reconhece-se que o estágio curricular supervisionado é um elemento qualificador do cuidado, embora, nesse estudo, essa percepção se demonstrou de forma subjetiva, devido à ausência de padrões para essa avaliação. É primordial que as instituições de ensino e o serviço de saúde reconheçam e reflitam sobre a necessidade de um planejamento em conjunto, com foco na qualidade da assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Estágio; Serviço Hospitalar de Emergência; Educação em Enfermagem; Serviços de integração docente assistencial.

2. ARTICLE: integration teaching and health service: What is the contribution of the Curricular Internship of Nursing undergraduate to the qualification of care?

ABSTRACT

Introduction: the supervised curricular internship has assumed a key role in the training process in higher education, promoting greater organization in the curricular matrices of courses. The National Curriculum Guidelines for the Undergraduate Nursing Course in Brazil, considers that the Supervised Curricular Internship must comply with the social needs of health with emphasis on SUS, and ensure the integrality of care, quality and the humanization of care. Being a space where the experienced opportunities can be to the student not only a moment of learning and understanding of the professional's world, but a contribution to the effective and qualified promotion of the health of the assisted patient. **Objective:** to analyze the perception of the nurses in the emergency sector as regards the contribution of the supervised traineeship as a qualifier of the assistance. **Methodology:** A qualitative study conducted in a public hospital in Brazilian Northeast, through interviews nurses in red area and content analysis, that synthesized the impressions of the interviewees in the categories: Contribution of supervised curricular internship to patient care; Contribution of supervised curricular internship to the student's training process and the red area nurse and; The challenge of integrating teaching and health service in the qualification of care. **Results:** The planning of supervised curricular internship occurs in a disarticulated form of the health service, creating a difficulty for nurses in the sector in the reception of students, and in communication with teaching preceptors. The results demonstrated a deficiency in the teaching and health service integration, in the planning of the ECS, deficiency in the performance of the preceptor, a lack of a methodology that allows to evaluate the supervised curricular internship and the actions it performs. **Conclusion:** The results from this study allowed us to identify that the form that the supervised curricular internship is practiced nowadays in the health service presents itself with many weaknesses, and the deficiency in the teaching and health integration emerges as an element of interference in the execution of the activities to be performed during the internship. Despite the weaknesses presented, it is recognized that supervised curricular internship is a qualifying element of care, although in this study that perception was demonstrated in a subjective way, due to the absence of patterns for this evaluation. It's essential that educational institutions and the health service recognise and think about the need for joint planning, focusing on the quality of the care provided to the patient.

Keywords: Training Support, nursing, Emergency Service Hospital, Education Nursing, Teaching Care Integration Services.

2.1 Introdução

O SUS (Sistema Único de Saúde), instituído pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela lei nº 8080, de 1990, caracteriza-se como um modelo de assistência à saúde, que disseminou mudanças significativas nas práticas de saúde e no processo de formação e desenvolvimento dos profissionais da área. Caracterizando-se, de tal forma, por ser campo de atuação prática para o ensino e a pesquisa, articulando os interesses das Instituições de Educação Superior (IES) à melhoria da qualidade dos serviços prestados (PEREIRA *et. al.*, 2016).

A Enfermagem, como categoria profissional que visa a saúde individual e coletiva, buscou a interface entre a comunidade e os serviços de saúde, em conformidade com os princípios do SUS. Nesse sentido, a articulação ensino-serviço-comunidade se apresenta como importante estratégia para efetiva integração entre teoria e prática, devendo, também, se colocar a serviço da reflexão da realidade, possibilitando ao aluno elaborar críticas e buscar soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados, guardando-se o compromisso e a responsabilidade com o usuário pelo cuidado para a emancipação do outro (PEREIRA, 2007).

Nesse contexto, após a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), para diversas áreas de atuação, seguida pela promulgação da lei nº. 11.788/2008, conhecida como “nova lei de estágios”, o estágio assumiu papel fundamental no processo de formação na educação superior, promovendo maior organização nas matrizes curriculares dos cursos.

Para a Enfermagem, a resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº. 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Enfermagem no Brasil (DCNENF), considera que o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um dos elementos fundamentais na formação acadêmica, e deveria corresponder a 20% da carga horária do curso, afirmando, ainda, que “a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde com ênfase no SUS, e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento” (BRASIL, 2001; 2002).

Porém, a partir da proposta apresentada pela Associação Brasileira de

Enfermagem (ABEN), para a revisão das DCN do curso de graduação de Enfermagem, o CNE aprovou o parecer técnico nº 28/2018, sobre as novas recomendações do CNS para as DCNENF por meio da Resolução 573, de 31 de janeiro de 2018. Nesta, o CNS recomenda que a nova carga horária do ECS corresponda a 30% da carga horária total do curso. Ofertado nos últimos 2 semestres do curso, podendo ser estendido em até 3 semestres, e não devendo substituir as demais práticas supervisionadas ao longo da formação.

Sobre a organização do ECS, a resolução recomenda que seja assegurada a participação dos docentes e preceptores no planejamento, acompanhamento e avaliação nas atividades do ECS, e que a preceptoría seja exercida por enfermeiros do serviço de saúde com supervisão compartilhada pelos docentes da IES (BRASIL, 2018).

O ECS do curso de enfermagem, deve ser norteado pelo projeto pedagógico do curso (PPC) e pelas características dos alunos e dos serviços de saúde, onde serão executadas as atividades, evitando que cada preceptor seja um elemento isolado, com poderes, regras e metodologia própria (HIGARASHI; NALE, 2016).

Para Burgatti (2012), a formação dos profissionais de enfermagem está voltada para as habilidades técnicas, e a reflexão crítica sobre a ação tem sido negligenciada. Nessa perspectiva, Duncan (2007) faz referência ao processo de aprendizagem reflexiva conceituada por Schor de *reflexão da ação*, sendo significativa por ocorrer no momento da ação; por isso, é possível alterar o que está se fazendo a fim de se produzir um melhor resultado no momento, ou favorecer uma reflexão para melhoria e aprimoramento em ações futuras.

Essa atitude reflexiva deve estar presente durante o estágio, norteando não só a aquisição das habilidades técnicas pelos alunos, mas também na avaliação da contribuição do ECS quanto à qualidade da assistência prestada.

O saber-fazer não deve ser reduzido ao conhecimento e repetição de técnicas, e, sim, por meio do desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências, imbuídas de uma conduta crítico-reflexiva, executando o fazer com o objetivo da promoção da qualidade da intervenção. O ECS deve ser um espaço onde as oportunidades vivenciadas possam ser para o aluno não só um momento de aprendizado e da compreensão do universo profissional, e sim uma contribuição na promoção efetiva e qualificada da saúde do paciente assistido (MARRAM; LIMA;

BAGNATO, 2014).

Nessa perspectiva, a integração ensino e serviço de saúde emerge como elemento chave na construção desse saber crítico-reflexivo centrado na qualificação da assistência, sendo norteadada pela gestão do cuidado:

(...) que implica em assumir a centralidade e a direcionalidade da formação para a produção do cuidado. Isso deveria orientar a reestruturação dos conteúdos, incorporação de práticas pedagógicas inovadoras, ampliação e diversificação dos cenários de aprendizagem, possibilitando a interação ética e dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo de cuidar. Essa compreensão reforça a necessidade de refletir o cuidado em todas as suas dimensões na formação do enfermeiro. Nesse sentido, o ensino por disciplinas apresenta limitações na capacitação do estudante em busca da integralidade, preparando-o para atuar na cadeia de cuidados progressivos em saúde, contemplando uma visão integral do cuidado ao ser humano e da organização do sistema de saúde (SILVA; SENA, 2006, p. 490).

Em seu estudo, Oliveira (2014) descreve essa integração por meio da percepção da articulação entre os estagiários, os preceptores e enfermeiros do setor, como momentos em que a aprendizagem muitas vezes implica em uma cooperação mútua. Porém, inseridos em contextos de instabilidade promovido por relações complexas, acentuadas pela ansiedade e insegurança dos estagiários.

Para minimizar as dificuldades encontradas e facilitar o processo de ensino aprendizagem, e, para que esse possa efetivamente cooperar para a melhoria da assistência, estratégias como articulações intersetoriais entre a instituição de ensino e os serviços de saúde devem ser adotadas a fim de proporcionar subsídios como recursos materiais e humanos especializados e pedagógicos necessários à execução dos projetos de intervenção (AZEVEDO; VALE; ARAÚJO, 2014).

Logo, a relevância deste estudo se dá pela necessidade da reflexão sobre como o ECS da graduação em Enfermagem tem sido um elemento de transformação na qualificação da assistência. Para subsidiar essa reflexão, esta pesquisa foi norteadada pela questão: De que forma o ECS tem contribuído para qualidade da assistência ao paciente?

Por fim, para responder ao questionamento, o estudo teve o objetivo de analisar a percepção dos enfermeiros do setor de emergência quanto à contribuição do estágio supervisionado como qualificador da assistência.

2.2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, classificada como descritiva. A pesquisa qualitativa permite trabalhar com o universo dos significados, fenômenos e processos que não podem ser quantificados, possibilitando a explicação do contexto social de onde o indivíduo está inserido, permitindo-nos inferir sobre os acontecimentos produzidos em uma certa realidade (MINAYO, 2010).

2.2.1 Contexto

O cenário de prática pesquisado foi a área *Vermelha* do Hospital Geral do Estado Profº Osvaldo Brandão Vilela – HGE, situado no bairro do Trapiche da Barra. Único hospital público de emergência, e primeira porta de entrada da Rede de Urgência e Emergência do Estado de Alagoas sob demanda espontânea para atender todas as necessidades do Sistema Único de Saúde de Alagoas, é referência como maior campo de estágio para os cursos da área da saúde de instituições públicas e privadas.

Inaugurado em 2008, foi concluído por meio de convênio entre o Ministério da Saúde (MS) e o Governo do Estado, e apoio do Programa QualiSUS, com objetivo de oferecer um atendimento humanizado aos pacientes, principalmente de urgência e emergência, especificamente, diminuindo a fila de espera por atendimento.

A unidade hospitalar surgiu da junção entre o Hospital Escola Dr. José Carneiro (HEJC) e a Unidade de Emergência Dr. Armando Lages (UE) e atualmente dispõe de 338 leitos, sendo 41 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O hospital geral é separado por áreas: Área Vermelha: destinada a pacientes graves, Área Amarela: pacientes em observação, Área Azul: destinada a pacientes menos graves e a Área Verde: destinada aos pacientes internados.

A área vermelha foi escolhida devido sua peculiaridade como campo de prática. Ou seja, é a porta de entrada do serviço de saúde destinada à recepção e estabilização de pacientes em estado grave, instáveis, que requerem atendimento imediato, permitindo ao aluno vivenciar um contexto profissional que demanda o exercício do raciocínio clínico, tomada de decisão rápida e o trabalho em equipe interprofissional.

2.2.2 Participantes

Os participantes da pesquisa corresponderam a uma amostra intencional. De um universo de 18 enfermeiros que compõem a escala da assistência da área vermelha, foram entrevistados 10 profissionais, seguindo o método de amostragem por saturação das informações (TAQUETTE; BORGES,2020).

Para melhor compreensão, a nomenclatura utilizada neste estudo corresponde à adotada pela IES e pelo serviço de saúde: *preceptor* é o enfermeiro contratado pela instituição de ensino para supervisionar os alunos durante o ECS, e o *enfermeiro do setor* é o enfermeiro da assistência contratado pelo serviço de saúde que atua na área vermelha.

Inicialmente, um enfermeiro participou como piloto para validação do instrumento de coleta de dados. As informações obtidas nessa validação foram excluídas da amostra final. Não foi necessário ajustar o instrumento de coleta de dados.

Adotou-se como critério de inclusão enfermeiros da área vermelha (trauma e clínica) que atuavam no setor há, no mínimo, 6 meses e, como critério de exclusão, enfermeiros que estavam no período de férias ou gozando de algum tipo de licença.

2.2.3 Processo de produção dos dados

A coordenação de Enfermagem do hospital forneceu a escala de serviço dos profissionais, assim como o contato da enfermeira coordenadora da área vermelha. Em contato com a enfermeira coordenadora do setor, foram fornecidas todas as informações acerca da pesquisa. Os enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa verbalmente e, após o aceite inicial, foram então esclarecidos todos os preceitos éticos da pesquisa, assim como a participação opcional. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado para melhor caracterização dos participantes, além de entrevistas com questões disparadoras para atender aos objetivos do estudo. O método da entrevista foi escolhido por possibilitar, a coleta de dados descritivos na fala do entrevistado, enquanto este discorre suas impressões sobre determinada realidade, permitindo a presença atuante do pesquisador durante toda a coleta de dados (BOGDAN;BIKLEN 2010; MANZINI,2003).

A parte inicial do instrumento de coleta de dados permitiu caracterizar a amostra quanto ao sexo, idade, tempo de formação, experiência como docente no

ensino superior e titulação. A segunda parte foi composta pelo roteiro das questões utilizadas para nortear as entrevistas: *1. Você identifica que a presença dos estagiários colaboram para a melhoria do cuidado? Por quê? 2. Enquanto enfermeiro assistencial, como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado? 3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário? 4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em seu setor?*

As entrevistas foram realizadas de forma individual, presencial e gravadas em áudio, com duração média de 13 minutos, e ocorreram no período de novembro de 2019 a janeiro de 2020, em uma sala reservada no próprio hospital, resguardando a privacidade preconizada na normatização ética; além disso, não houve recusa por parte dos integrantes da amostra em participar da pesquisa.

As transcrições foram enviadas aos entrevistados, via e-mail, para comentários e validação, nenhum entrevistado solicitou ajustes na entrevista dada, não sendo necessário repetir nenhuma das entrevistas.

2.2.4 Processo de análise das informações

Os dados foram produzidos com base nas entrevistas gravadas, armazenadas, transcritas, sistematizadas, categorizadas e analisadas.

Inicialmente, foi realizada a transcrição na íntegra do áudio original, preservando o discurso em sua totalidade (Apêndice A). Se fez necessário a correção de vícios de linguagem, cacoetes, repetições e falas incompletas, sem perder a sua originalidade (DUARTE, 2004).

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011) e Malheiros (2011), permitem colher as subjetividades emergentes nos discursos. Assim, utilizou-se do sistema de categorias, com o objetivo de organizar e sistematizar as informações.

Ao analisar os discursos, foram sendo observadas ideias e conceitos a fim de identificar as unidades de significados. Em seguida, essas unidades foram estudadas buscando um padrão ou tema de associação entre si, com o intuito de possibilitar focos centrais de ideias que constituíram as categorias.

Em resposta aos questionamentos elaborados, a análise dos depoimentos

deu especial ênfase à presença dos temas elaborados para responder à pergunta da pesquisa (*O ECS de Enfermagem melhora a assistência prestada ao paciente?*), manifestando-se de maneira mais clara em três categorias, a saber: (1) Contribuição do estágio na atenção ao paciente; (2) Contribuição do ECS no processo formativo do aluno e do enfermeiro da área vermelha; e, (3) O desafio da integração Ensino Serviço de Saúde na qualificação da assistência.

2.2.5 Aspectos Éticos

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e aprovada pelo referido órgão conforme Parecer nº 3.606.163 (Anexo A).

Seguindo os preceitos éticos do TCLE, foi esclarecido que a participação na pesquisa seria de forma voluntária, assim como foi garantido o anonimato dos participantes identificados com a vogal maiúscula “E”, seguido de uma numeração sequencial (a saber, E1, E2, E3,,E4, E5, E6, E7, E8, E9 ,E10) conforme observa-se no quadro posteriormente apresentado onde consta a descrição da caracterização da amostra. Ademais, o pesquisador exerceu um papel de co produtor no processamento das informações obtidas, respeitando a opinião dos entrevistados.

2.3 Resultados e Discussão

Antes de apresentar os resultados e a discussão, faz-se necessário conhecer os participantes deste estudo. A maioria é do sexo feminino, faixa etária entre 30 e 39 anos, graduada entre 2010 e 2019. Com relação à qualificação, todos possuem especialização. As características sociodemográficas dos participantes foram relacionadas no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1-Características sociodemográficas dos participantes – Maceió (2020)

Idade	n
20 – 29	3
30 – 39	5
40 – 49	1
50 ou >	1
Sexo	
Feminino	7
Masculino	3
Década de Graduação	
2000 – 2009	1
2010 – 2019	9
Pós Graduação	
Sim	10
Não	0

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Observa-se que o gênero feminino predomina entre os profissionais, isso se dá devido ao contexto histórico da profissão, apesar do aumento observado no número de homens que ingressam na profissão nos últimos anos. Essa predominância foi recentemente constatada pelo estudo de Perfil da Enfermagem no Brasil realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz. A mesma pesquisa ainda aponta que 80,1% dos enfermeiros brasileiros cursam ou possuem uma especialização (COFEN, 2017).

Nesse aspecto, todos os enfermeiros entrevistados são especialistas (n=10), entre as especializações, a em Urgência e Emergência aparece em maior número (n=8). Quanto à formação, o período se dá entre 2010 a 2019, já de acordo com as DCNs vigentes.

A análise de conteúdo das entrevistas, utilizando a abordagem temática, revelou três categorias analíticas e subcategorias, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Categorias da pesquisa

Categorias	Subcategorias
Contribuição do ECS na atenção ao paciente.	
Contribuição do ECS para o processo formativo do aluno e do enfermeiro da área vermelha.	<ul style="list-style-type: none"> • O campo de prática como espaço para o desenvolvimento do aluno. • O estágio como meio de atualização do profissional do serviço.
O Desafio da integração ensino e o serviço de saúde na qualificação da assistência.	

Fonte: A Autora – Dados da pesquisa (2021)

2.3.1 Categoria: Contribuição do ECS na atenção ao paciente

O cuidado está presente desde os primórdios da existência do ser humano e sofreu influências das diferentes concepções de saúde-doença durante a evolução da humanidade. Segundo a literatura, tem origem nas palavras “*curae*” e “*cogitare-cogitarus*”, e pode ser definida como a atitude de colocar atenção, ter zelo, preocupar-se, sentir-se responsável pelo próximo (BALLARIN; CARVALHO; FERIGATO, 2009).

Da mesma forma, a Enfermagem, em seu histórico, desenvolveu-se ao longo dos tempos por meio do desenvolvimento da ciência, acompanhando o contexto social e político de sua época e se construindo em meio às descobertas advindas de sua prática cotidiana, compreendendo o cuidado como um fenômeno complexo discutido por meio de suas teorias e modelos (MELO, 2016).

O curso de Enfermagem enfatiza, por meio da DCN, que o ECS deve proporcionar ao estudante condições para que sua formação seja pautada na capacidade da promoção do cuidado intervindo sobre os problemas/situações de saúde-doença na promoção da saúde do indivíduo (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Nesse aspecto, o estágio deve ser um momento de desenvolvimento do aluno, ao mesmo tempo que, pautado no conhecimento técnico-científico, deve promover um cuidado qualificado ao paciente. Em seus discursos, os enfermeiros descrevem como percebem a melhoria da assistência prestada ao paciente (2021):

Sim, acredito, não tenho certeza, que é uma melhoria pra instituição é eles tem um olhar mais diferenciado com o paciente (E2).

E, na maioria das vezes, eles nos ajudam bastante e, ao nos ajudar, está ajudando primeiramente ao paciente, porque ele é que mais necessita. E acho que é essencial até não só durante o dia como se pudesse também à noite
(E3).

[...] acabam que, dando uma melhoria [...] uma assistência maior e melhor né ao paciente [...] (E6).

[...] tem mais atenção pelo paciente (E7).

A percepção da melhoria a cercado cuidado parece estar relacionada à subjetividade, pois, não há uma metodologia de análise da assistência empregada na área vermelha.

Para o refinamento desta análise, pode-se utilizar de instrumentos que permitem avaliar os resultados dos processos de trabalho dentro da instituição. Os resultados são avaliados por meio de indicadores que podem se expressar através de taxas, coeficientes e número absoluto, possibilitando identificar se determinado objetivo foi atingindo ou não, servindo de base para a tomada de decisões (CALDANA *et.al.*, 2013).

Nesse contexto, o estudo realizado por Albiero e Freitas (2018) demonstrou a importância do desenvolvimento e utilização dos indicadores como ferramenta para análise do “fazer saúde” e da integração do ensino e serviço de saúde.

A ausência de indicadores de qualidade de assistência na área vermelha é acompanhada pela ausência do emprego da Sistematização da Assistência de Enfermagem (S.A.E.), embora o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução COFEN 358/2009, estabeleça a implantação da S.A.E. como norteadora da qualificação da assistência em todos os estabelecimentos que ofertam assistência em Enfermagem. A S.A.E. é utilizada como uma ferramenta para a operacionalização do Processo de Enfermagem (P.E.), proposta pela teoria da enfermeira Wanda Aguiar Horta, que se baseava na Teoria das necessidades básicas do ser humano, de Maslow (HORTA, 1974).

Seu principal objetivo é organizar a assistência de enfermagem com base em cuidados científicos sistematizados que permitam oferecer uma assistência voltada para as necessidades individuais do paciente, além de subsidiar conhecimento para o desenvolvimento de técnicas por meio dos dados registrados durante esse processo (CAMACHO; JOAQUIM, 2017).

Outro aspecto que parece colaborar com a fragilidade na avaliação da assistência prestada é a dinâmica de trabalho e estrutura física da área vermelha, com fluxo intenso de pacientes, processos de trabalho fragmentados e equipamentos deficitários.

Esse cenário deve ser compreendido pela IES e pelo serviço de saúde não apenas como um local que oportuniza a aprendizagem e a vivência do cotidiano da profissão, mas como um universo que contribui para a promoção da saúde e qualificação do cuidado ao paciente assistido (MARRAM;LIMA;BAGNATO, 2014).

Dessa forma, a qualificação do cuidado pode resultar dos arranjos, do planejamento em conjunto do serviço de saúde com a IES, através de uma comunicação efetiva que permita refletir a respeito de situações que possam surgir durante o ECS (HAYDT, 2011).

2.3.2 Categoria: Contribuição do ECS para o processo formativo do aluno e do enfermeiro da área vermelha

Nessa categoria, os discursos mostraram as percepções a cerca do processo formativo durante o estágio supervisionado, para o aluno e para o enfermeiro que atua no setor da área vermelha. Evidenciou-se duas subcategorias, sendo elas: (1) *O campo de prática como espaço para o desenvolvimento do aluno*; e, (2) *O estágio como meio de atualização do profissional do serviço*.

O ECS promove a aprendizagem, à medida que aluno, professor, paciente, serviço de saúde e enfermeiro do setor se interrelacionam dentro de um cenário de vivência profissional, de forma assistida e participativa (VIZCAYA-MORENO *et al.*,2018; HOLST *et. al.*,2017).

Apesar do campo de estágio ser o momento de maior prática para os alunos, os profissionais reconhecem que o nível de conhecimento teórico prévio que cada aluno possui influencia diretamente no desenvolvimento do mesmo junto à assistência e à gestão do setor durante o ECS:

[...]alguns deles são técnicos de enfermagem, então quando eles tem um certo conhecimento, eles já tem mais essa bagagem, então eles fluem melhor (E9).

O desconhecimento não só de técnicas a serem executadas, mas também de como se compõem estruturalmente os setores do hospital, especificamente a emergência, também são pontos que afetam a atuação do aluno:

[...] muitas vezes ele chega aqui sem saber nada, não sabe como é uma área vermelha, não vem com preceptor, não sabe identificar o que é um equipo micro, que é um equipo macro, não sabem identificar os materiais específicos do setor, que a gente usa e que eles aprendem, né? (E5).

[...] eles chegam aqui às cegas, por exemplo, não tem conhecimento de procedimento algum, é o que dificulta mais pra que esses alunos, esses estagiários desenvolvam (E9).

Essas percepções nos levam a refletir sobre o preparo dos alunos ao longo da graduação. Assim, é preciso que as IES assegurem uma matriz curricular organizada, que esteja em consonância com os objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos no serviço de saúde.

Essa matriz curricular deve propiciar disciplinas que, ao longo da formação do enfermeiro, possibilitem desenvolver atividades para uma prática reflexiva, a fim de promover para o aluno situações que o prepare para o campo de estágio (BRASIL, 2018).

Ao planejar a ementa do ECS, é preciso atentar ao excesso de atividades teóricas em detrimento à execução e à reflexão sobre os cuidados ao paciente, pois esse é um momento em que o aluno está em busca da execução prática. Ademais, as vivências desse período refletirão na qualidade do profissional formado (GUTIÉRREZ PUERTAS, 2016).

Em contrapartida, ensino e serviço de saúde devem analisar e definir conjuntamente e com maior clareza as competências a serem desenvolvidas pelo aluno e seus diversos cenários de prática (KHALAF, 2019).

A ausência dessa dinâmica, somada ao perfil e a alta demanda da área vermelha, pode vislumbrar no aluno uma opção de reforço à força de trabalho do local, o que ficou evidenciado nos discursos:

Ajudam muito, até por que a demanda da gente é grande (E1).

Lá no setor da gente acho que ajuda bastante por ser um setor bastante cheio e assim sempre toda a ajuda é bem vinda na verdade" (E4).

Eu acho que colabora sim, por que assim de certa forma os alunos acabam se juntando a equipe (E6).

Dão uma grande ajuda a gente, por que são muitos pacientes e poucos funcionários (E7).

[...] pela nossa demanda ser grande eles ajudam (E10).

Essa visão pode levar ao distanciamento dos objetivos relacionados às

atividades executadas durante o estágio. De outra forma, o momento em que o ECS ocorre é percebida pelos profissionais da instituição de saúde também como oportunidade de aprendizagem para os enfermeiros do setor. A atuação do enfermeiro da emergência junto ao ECS é compreendida por alguns entrevistados como um agente facilitador do processo de construção da aprendizagem do aluno.

O enfermeiro vislumbra nessa função uma oportunidade de contribuir para o aprendizado do aluno, não só na execução dos procedimentos, mas também como um elemento facilitador da compreensão da vida profissional cotidiana:

Quando eu estou desenvolvendo as técnicas com eles, contribuo com que eles também aprendam e evoluam nos estágios aqui (E1).

[...] eu acho muito importante por que a gente que tá lá todo dia então eu posso dar o melhor e mostrar pra eles como se faz assistência (E3).

[...] a gente mostrar a nossa realidade, a realidade do setor como enfrentar as dificuldades (E4).

Sim, eu percebo que somos de fundamental importância porque a gente acaba passando nossa vivência assistencial a eles (E6).

Esse compartilhamento do espaço profissional com os estagiários é um campo rico que oportuniza a discussão das práticas adotadas no serviço e o modo como se faz saúde (DE VASCONCELOS; STEDEFELDT; FRUTUOSO, 2016).

A presença dos estagiários promove o debate mais atual sobre assistência, e perceber essa contribuição fortalece o vínculo entre o estagiário e a equipe, e o desenvolvimento da assistência prestada. Tais aspectos se evidenciam nos discursos dos profissionais entrevistados, como podemos observar nos fragmentos a seguir:

[...] eles acabam tanto aprendendo como nos ajudando na nossa atuação, entendeu? Nisso, a gente também acaba aprendendo com eles né? [...] alguma técnica nova, algum conhecimento novo que eles sabem no decorrer do curso dele, porque a gente tá sempre se atualizando né? Tudo muda, né, na nossa área e acaba nos deixando atualizada de algumas coisas (E1).

[...]troca de experiência, às vezes eu to desatualizada, ele fez um curso recente e tá atualizado [...] então, assim, se você não tiver uma atualização constante você trava, você fica assistindo o paciente de forma errada (E10).

[...]são muito mais atualizados que a gente, né?" (E6).

[...]é assim uma aprendizagem também tanto pra mim, melhora a minha atuação no meu serviço (E2).

Partindo desse pressuposto, entende-se que essa troca de saberes é uma

rica oportunidade de exercer a aprendizagem reflexiva defendida por Schon (2000), na qual uma reflexão sobre a ação deve ser feita no momento em que ela ocorre, com o objetivo de qualificar o cuidado por meio de uma melhoria, resultado dessa reflexão, permitindo o aprimoramento do fazer.

Pela dinâmica em que o conhecimento na área da saúde é produzido, o estagiário surge como um elo entre as discussões mais recentes na área da assistência, as novas técnicas e protocolos e o mundo profissional restrito na execução de processos de trabalho robotizada, associada ao desgaste da dinâmica exaustiva da área vermelha .

Embora os 10 enfermeiros entrevistados sejam especialistas na área da Enfermagem, e 9 sejam graduados há menos de 10 anos, a contribuição para a atualização profissional aparece como um ganho para os profissionais do setor.

Apesar da percepção das contribuições do ECS, constatou-se a desarticulação entre o ensino e o serviço em saúde, que aponta para a terceira categoria a seguir.

2.3.3 Categoria: O desafio da integração ensino e o serviço de saúde na qualificação da assistência

A formação em saúde vem se fortalecendo a partir da integração do ensino e serviço de saúde. Nesse sentido, as atividades vivenciadas durante o ECS devem ser planejadas nesse contexto de integração, a fim de que sua condução não seja centrada no elemento do preceptor, conduzindo o ECS com regras e metodologias próprias (ALBIEIRO; FREITAS, 2018; HIGARASHI; NALE, 2016).

No cenário estudado, os estagiários são distribuídos após solicitação das IES, conforme escala definida pelo setor do hospital responsável pelo acompanhamento dos estágios. O enfermeiro da área vermelha não participa da programação das atividades que serão realizadas pelos estagiários, sob sua responsabilidade:

[...] a gente não participa da programação não, quando a gente vê ele já tá aqui, ele vem faz as perguntas, e é assim que a gente começa a ter um diálogos com eles (E2).

Não a gente não participa [...] a gente só sabe que eles estão aqui por que é diário, mas pra saber que qual é a ordem mesmo , o que vieram fazer, se tiveram alguma rotina institucional a gente não sabe (E5).

[...] não participa desse processo de planejamento os alunos chegam, e já chegam pra gente 'esses alunos vão ficar com vocês ai (E6).

A ausência do planejamento em conjunto das atividades a serem executadas ao longo do semestre surge como um indicativo negativo para a efetivação da integração ensino e serviço de saúde e para qualificação da assistência, uma vez que planejamento e avaliação em saúde são essenciais para esse objetivo (ALBIERO;FREITAS,2018).

[...] eles chegam aqui, não sabem o que vão fazer, a gente não sabe quem são eles, não sabe de que faculdade é [...] (E5).

Na prática, evidencia-se que o enfermeiro do setor acaba assumindo o acompanhamento do aluno mesmo estando alheio a todo o processo de organização de estágio. Porém, a “preceptoria” é de responsabilidade do profissional contratado pela IES, que acompanha um grupo de 6 alunos e que não possui vínculo com o serviço de saúde. Dessa forma, o preceptor apenas supervisiona os alunos alocados em diversos setores do serviço de saúde:

[...] na minha opinião, os preceptores deveriam acompanhar mais os alunos (E4).

[...] eles chegam aqui, não sabem o que vão fazer, a gente não sabe quem são eles, não sabe de que faculdade é [...] (E5).

[...] vai de cada enfermeiro querer ensinar ou não ao aluno [...] (E8).

É preciso que esses papéis estejam bem definidos, para que o processo de ensino seja coerente e eficaz. O papel do docente do ECS não pode apenas se deter às execuções das técnicas, ele deve ser o articulador entre alunos, paciente, serviço e enfermeiro do setor, a fim de promover a construção e produção de conhecimento (MARCHIORO *et. al.*,2017).

Pois, o campo de estágio deve ser visto como um local que intersecciona o mundo do trabalho com o mundo do ensino, favorecendo a revisão das práticas cotidianas a medida que os sujeitos do cenário se integram, remetendo a um pensar coletivo sobre o ensino de Enfermagem (BALDOINO; VERAS, 2016).

Nessa intersecção, apesar das intensas discussões acerca da formação profissional, evidencia-se a “fragilidade da relação que tem sido estabelecida entre o que se preconiza nas IES e o que se efetiva na prática” (RODRIGUES *et al.*,2015, p.51).

A importância da utilização de indicadores como norteador da efetividade da integração ensino serviço de saúde surge como uma estratégia que permite analisar

como se dá essa integração, permitindo sua avaliação durante o período do ECS e ao seu término, fornecendo informações para adequação da condução e planejamento do ECS em conjunto com a IES e serviço de saúde (ALBIERO; FREITAS; 2018).

A integração ensino e serviço de saúde deve ser pautada em um processo formativo em conformidade com o desenvolvimento da ciência e da saúde, organizando-se em conformidade com as necessidades de saúde da população.

2.3.4 Limitações do estudo

No campo das limitações enfrentadas por esta pesquisa, vale informar que o estudo foi realizado a partir da perspectiva de um único cenário e somente sob a perspectiva de um dos elementos envolvidos no estágio: o enfermeiro do setor.

Assim, sugere-se a realização de novas pesquisas em outros cenários de emergência e com a IES, avaliando sua visão e as possibilidades para modificar as demandas de capacitação dos profissionais identificadas, para que se possa, dessa forma, ampliar a compreensão da problemática aqui abordada.

2.3.5 Contribuições do estudo para o ensino da saúde

Como aspecto positivo, deve-se apontar que um estudo empírico é, seguramente, um dos caminhos para maior apropriação de um tema. Assim, o estudo contribuiu para ampliar as discussões sobre a produção de conhecimento na área da integração ensino e serviço de saúde, sob a perspectiva do cuidado, demonstrando a importância do ECS no processo formativo do aluno.

Destaca-se como relevante o entendimento sobre os processos de integração ensino-saúde para consolidar o ensino da enfermagem no SUS e promover avanços à qualificação do processo de trabalho na emergência.

2.4. Conclusão

Os resultados do estudo permitiram identificar a contribuição do ECS para o processo formativo do aluno e a atualização do profissional do serviço de saúde. Quanto à contribuição do ECS como qualificador da assistência, a mesma é reconhecida, porém de forma subjetiva, sem um parâmetro para que uma análise

mais concreta possa ser feita.

Os enfermeiros do setor se reconhecem no papel de educadores durante o ECS. Identificam fragilidades na articulação do ensino e serviço de saúde, principalmente na participação do planejamento das atividades relacionadas ao ECS.

O ECS é visto, pelos participantes, como um cenário com amplas oportunidades de contribuição para a formação profissional do aluno, ao tempo que identificam o impacto causado pela deficiência do conhecimento teórico trazido da academia pelo aluno no desempenho do mesmo.

Dessa forma, estratégias que melhorem a articulação entre o ensino e serviço de saúde aparecem como ponto de partida para se pensar um novo fazer no ensino do ECS, favorecendo, por meio de diálogo e reflexão, a construção conjunta de indicadores de desempenho para monitoramento e alinhamento das ações desenvolvidas no ECS, tendo a melhoria do cuidado do paciente como diretriz principal.

REFERÊNCIAS

- ALBIERO, J. F. G.; DE FREITAS, S. F. T. Efetividade da integração ensino-serviço: elementos e indicadores de avaliação no olhar dos envolvidos. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 9, n. 1/2/3, p. 184-192, 2018.
- AZEVEDO, C.I.; VALE, L.D; ARAÚJO, M.G. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2014, jan/abr; 4(1):1048-1056. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/565/579> Acesso em: 18 fev.2021
- BALDOINO, S.A.; VERAS,R.V.Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Rev. Esc. Enferm USP**. 2016; 50(n.esp):017-024
- BALLARIN, M. L.; CARVALHO, F. B.; FERIGATO, S. H. Os diferentes sentidos do cuidado: considerações sobre a atenção em saúde mental. **O Mundo da Saúde**, v. 33, n. 2, p. 218-24, 2009. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/444a450.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, L. Organização da análise. *In:Análise de conteúdo*. 70. ed. São Paulo: Edições, 2016. p. 125-131.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: MEC, [2001]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.
- BURGATTII, J. C. **A contribuição do estágio curricular supervisionado no desenvolvimento da dimensão ética da competência de graduandos em enfermagem**. 2012. 181f. [Tese]. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-11122> Acesso em: 16 fev.2021.

CALDANA, G. *et al.* Avaliação da qualidade de cuidados de enfermagem em hospital público. Semina. **Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v.34, n.2, p.187-194, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/13913> Acesso em: 15 jan. 2021.

CAMACHO, A.C.L.F; JOAQUIM F.L. Reflexões à luz de Wanda Horta sobre os instrumentos básicos de Enfermagem. **Rev.Enferm. UFPE on line**. Recife, 11(Supl. 12):5432-8, dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23292/25512> Acesso em: 10 jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. *In*: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2009. Disponível em: www.portalcofen.gov.br. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

DE VASCONCELOS, A. C. F.; STEDEFELDT, E.; FRUTUOSO, M. F. P. An experience of teaching-service integration and change of professional practices: healthcare professionals speak out. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, v. 20, n. 56, p. 147-159, 2016. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA442535701&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=14143283&p=IFME&sw=w>. Acesso em: 18 fev. 2021.

DUCAN, P. **Critical perspectives on health**. Oxford: Palgrave Macmillan, 2007.

FERNANDES, J. D.; REBOUÇAS, L. C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. SPE, p. 95-101, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700013&script=sci_arttext. Acesso em: 18 fev. 2021.

GUTIÉRREZ PUERTAS, L. Influencias en el aprendizaje del estudiante en sus prácticas clínicas. **Index de Enfermería**, v. 25, n. 3, p. 133-134, 2016. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1132-12962016000200001&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 18 fev. 2021.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

HIGARASHI, I. H.; NALE, N. O estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v, 5, supl., p. 65-70, 2006. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5156/3341>. Acesso em: 18 fev. 2021.

HOLST, Hanna *et. al.* O espaço de aprendizagem - interações interpessoais entre estudantes de enfermagem, pacientes e supervisores nas unidades de desenvolvimento e aprendizagem. **Revista internacional de estudos qualitativos sobre saúde e bem-estar**, v. 12, n. 1, p. 1368337, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17482631.2017.1368337>. Acesso em: 18 fev. 2021.

HORTA, W.A. - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev. Esc.Enf. USP**, 5(1) 7-15,1974.

KHALAF, Daiana Klohet. *al.* Integração ensino-serviço: construindo o ateliê pedagógico em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 375-382, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000200375&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 18 fev. 2021.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCHIORO, D., Ceratto, P. C., Bitencourt, J. V. O. V., Martini, J. G., Silva Filho, C. C., & Silva, T. G. (2017). Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21(2), 119-122.rodriques

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATTO, M. H. S.As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. educ.saúde** v.13 n.1. Rio de Janeiro Jan./Apr. 2015 Epub Dec 12, 2014..Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>. Acesso em 10 fev. 2021.

MELO, L. P. Enfermagem como uma ciência humana centrada no cuidado. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1115>. Acesso em: 17 fev. 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. (Coleção Temas Sociais).

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa emsaúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA,A.P.**Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital**

universitário sobre a integração de estagiários na equipe.2014. 81f. [Dissertação] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em:<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000945303&loc=2014&l=23a93475daef629a> Acesso em:16 fev. 2021.

PEREIRA,G.S.; SANTOS,J.A.; FONSECA, L.J. Estágio curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência.**Rev enferm. UFPE on line.** Recife, 10(5):1877-83, maio., 2016.Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031676>. Acesso em: 18 fev. 2021.

PEREIRA, J. G. **Articulação ensino-serviço para a construção do modelo da vigilância da saúde: em foco o Distrito do Butantã.**2007. 136f. [Dissertação] Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7137/tde-12062007-115423/publico/Juliana_Guisardi.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021.

RODRIGUES ,A. M. M, *et al.* **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2013 jan/mar;15(1):182-90.Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/16508/15536>. Acesso em: 18 jan. 2021

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad.Roberto Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

SILVA, K. L. *et. al.* Expansão dos Cursos de Graduação em Enfermagem: dilemas e contradições frente ao mercado de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 5, p. 1219-26, 2013. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000501211&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14 dez. 2020.

SILVA, K.L.; SENA, R.R. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Rev. Bras Enferm.**v. 59, n. 4, p. 488-491, 2006.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a03v59n4.pdf>. Acesso em:10 dez. 2020.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. Pesquisa qualitativa para todos. Petrópolis,Vozes,2020.

VIZCAYA-MORENO, M. Flores et al. Percepción de los estudiantes de enfermería sobre la supervisión y entorno de aprendizaje clínico: un estudio de investigación fenomenológico. **Enfermería Global**, v. 17, n. 51, p. 306-331, 2018. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412018000300011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 fev. 2021

3. PRODUTO

3.1 PROJETO: “ 1ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE DO ECS DE ENFERMAGEM –HGE”.

3.2 Público alvo: acadêmicos de Enfermagem do ECS, cursando o 10º período da graduação em Enfermagem

3.3 Introdução

A proposta do projeto da “1ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE DO ECS DE ENFERMAGEM – HGE”, surgiu a partir dos resultados da dissertação de mestrado intitulada: “INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE: qual a contribuição do Estágio Curricular da graduação em Enfermagem na qualificação da assistência?”, contemplando a elaboração de um produto de intervenção no cenário estudado, buscando contribuir na transformação da realidade encontrada, conforme preconizado por este tipo de mestrado.

Nesse contexto, o projeto de intervenção constitui-se em um elemento importante papel dentro da instituição, pois permite exprimir a capacidade de raciocinar sobre um cenário, envolvendo diversos atores na perspectiva do que fazer, como fazer, de onde se quer se chega e quais os recursos que devem ser alocados, possibilitando o envolvimento de todos pela sua importância no processo (SALVADOR, 2018).

O cenário estudado foi a área vermelha de um hospital de emergência, escolhido devido à sua dinâmica e ao impacto que a assistência de enfermagem ao paciente tem em situações adversas. A amostra foi composta pelos enfermeiros assistenciais da emergência, que recebem os estagiários de enfermagem, com o objetivo de analisar a percepção desses, quanto à contribuição do estágio de enfermagem como qualificador da assistência.

Nesta pesquisa, foi possível detectar a contribuição do ECS para a formação do aluno e do aprimoramento profissional enfermeiro do setor, porém, a contribuição como qualificador da assistência emerge em uma perspectiva subjetiva, relacionadas as fragilidades na articulação do ensino e serviço de saúde, na

condução do planejamento do ECS da graduação de Enfermagem. Tais fragilidades apresentam impactos no acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários, no monitoramento e na própria avaliação do estágio, refletindo na avaliação da qualidade do que se é praticado – o cuidado ao paciente.

Como o ECS, dentro das Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem, tem grande impacto na formação profissional, seu planejamento deve ser o ponto central de sua execução, justificando o projeto aqui apresentado.

3.4 Objetivo

Promover a integração entre as instituições de ensino e o serviço de saúde, fortalecendo os vínculos, proporcionando acolhimento e criando espaço de diálogo para a elaboração, das atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) de Enfermagem.

3.5 Metodologia

O projeto da “1ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE DO ECS DE ENFERMAGEM – HGE”, foi construído após apresentação dos resultados da pesquisa, em uma reunião para a coordenação do Centro de estudos do HGE, setor responsável pelos estágios que ocorrem dentro da instituição.

A premissa principal era que o projeto fosse um passo inicial para a construção coletiva entre ensino e o serviço de saúde, do planejamento do ECS. Nessa perspectiva, as atividades da programação da semana de integração foram propostas pelo serviço de saúde com a participação da Coordenação de Enfermagem e os enfermeiros do setor, Medicina e Segurança do Trabalho em conjunto com as instituições de ensino, tendo como público alvo os estagiários do 10º período do curso de Enfermagem.

As atividades da programação foram propostas, considerando algumas lacunas apontadas no resultado da pesquisa, como, também, atividades que contemplassem o plano de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado 2.

Os temas abordados levam o aluno a conhecer a estrutura física e perfil assistencial da instituição onde será inserido, como também o regulamento das normas adotadas. Outro aspecto abordado na programação diz respeito às

atividades práticas que permitem ao aluno identificar de que forma essas são executadas dentro do regulamentado pelo serviço de saúde.

3.6 Resultados



**1ª Semana de Integração Ensino e
Serviço de Saúde do ECS de
Enfermagem - HGE**



**VALÉRIA ANTÔNIA PEREIRA
ROSANA QUINTELLA BRANDÃO VILELA
JOSINEIDE FRANCISCO SAMPAIO
SANDRA VILLAR DE ALBUQUERQUE ARAÚJO
ÁLVARO BULHÕES DA SILVA NETO**

APRESENTAÇÃO

A **1ª Semana de Integração Ensino e Serviço de Saúde do ECS de Enfermagem - HGE**, corresponde ao produto de intervenção desenvolvido no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde (MPES), da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e faz parte da pesquisa intitulada: **INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA?**. A elaboração desse produto consiste em uma exigência do MPES para a obtenção do título de Mestre.

O objetivo desse produto é proporcionar, um momento de integração entre as instituições de ensino e o serviço de saúde, fortalecendo os vínculos, proporcionando acolhimento e criando espaço de diálogo para a elaboração em conjunto das atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) de Enfermagem.

A programação dessa semana, foi elaborada a partir das sugestões das instituições de ensino e do serviço de saúde.

Programação

1º dia

8:00 - Abertura da 1ª Semana de Integração Ensino e serviço de Saúde do ECS de Enfermagem -HGE (Centro de Estudo HGE)

9:00 - O HGE (Coordenação de Enfermagem -HGE)

9:40 as 10:00 - Intervalo

10:00 - A Biossegurança no ambiente de trabalho (QVT - HGE).

11:00 - Normas e rotinas para alunos e preceptores (Centro de Estudo HGE).

12:00 as 13:30 - Intervalo.

13:30 - Visitação dirigida em grupo a unidade hospitalar (Enfermeiros da unidade)

2º Dia

8:30 - A rede de atenção a urgência e emergência em Alagoas (Centro de Estudo HGE)

9:30 - Não temos vagas e agora? (Núcleo Interno de Regulação - NIR HGE)

10:30 as 10:50 Intervalo

10:50 - O controle de Infecção Hospitalar no HGE (CCIH HGE)

12:00 as 13:30 - Intervalo.

13:30 Simulação prática PCR (Enfermagem HGE)

Auditório

Simulação prática técnicas 1(instituições de ensino)

Sala de aula 1

Simulação prática técnicas 2(instituições de ensino)

Sala de aula 2

Programação

3º dia

9:00 - Discussão de casos e elaboração de evolução e plano de cuidados (Instituições de saúde e enfermagem HGE)

Sala de aula 1 e 2

9:40 as 10:00 - Intervalo

10:00 - Apresentação dos planos de cuidados (Instituições de ensino e enfermagem HGE).

Sala de aula 1 e 2

12:00 as 13:30 - Intervalo.

13:30 - Simulação prática técnicas 1 (instituições de ensino)

Sala de aula 1

Simulação prática técnicas 2 (instituições de ensino)

Sala de aula 2

16:00 - Encerramento (Centro de Estudos HGE)

Auditório

3.7 Considerações finais

Devido a pandemia de COVID- 19 , a programação dos estágios supervisionados no serviço de saúde foi comprometida, várias instituições não voltaram a campo devido ao atraso da matriz curricular em suas instituições de ensino. A previsão é que no segundo semestre de 2021, as atividades do estágio supervisionado retornem a sua programação normal, possibilitando executar o projeto aqui proposto.

Espera-se que, por meio da reflexão de todo o processo de elaboração da programação, alocação de recurso e execução do projeto, o ensino e o serviço de saúde possam reavaliar as práticas executadas, permitindo a elaboração de indicadores que possibilitem a monitorar e avaliar os resultados das atividades adotadas durante o ECS, rumo a uma articulação eficiente voltada aos objetivos de aprendizagem e qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

ALBIERO, J. F. G.; DE FREITAS, S. F. T. Efetividade da integração ensino-serviço: elementos e indicadores de avaliação no olhar dos envolvidos. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 9, n. 1/2/3, p. 184-192, 2018.

AZEVEDO, C.I.; VALE, L.D; ARAÚJO ,M.G. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2014, jan/abr; 4(1):1048-1056. Disponível em:<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/565/579>>. Acesso em: 18fev. 2021.

BALDOINO, S.A.; VERAS,R.V.Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. **Rev Esc Enferm USP** · 2016; 50(n.esp):017-024

FERNANDES, J. D.; REBOUÇAS, L. C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. SPE, p. 95-101, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700013&script=sci_arttext. Acesso em: 18 fev. 2021.

MELO, L. P. Enfermagem como uma ciência humana centrada no cuidado. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1115>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SALVADOR, M. E.; Projetos de intervenção – instrumento para visualização do trabalho do assistente social nos diferentes espaços sócio ocupacionais. **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social** p.1-16, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22130/14646+&cd=14&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 17 abril 2021

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC

O MPES foi uma oportunidade de amadurecimento, aprendizagem e crescimento profissional. Um processo desafiador mas que me lapidou ainda mais como profissional.

O programa me possibilitou ampliar meus conhecimentos e me aprofundar em questões importantes sobre o fazer pesquisa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem enfatizam ECS como um dos elementos fundamentais na formação acadêmica. Caracterizando-se por ser campo de atuação prática para o ensino e a pesquisa, articulando os interesses das IES à melhoria da qualidade dos serviços prestados

Nesse TACC, consta uma pesquisa de abordagem qualitativa, que buscou analisar a percepção dos enfermeiros do setor de emergência quanto à relevância do estágio supervisionado como qualificador da assistência em um hospital público da região nordeste do País. Os discursos explicitados nas entrevistas geraram dados importantes apresentados em um artigo científico.

Assim, por se tratar de um elemento da formação do enfermeiro e ser partilhado por 2 esferas da saúde (ensino e o serviço de saúde), este estudo revelou fragilidades no processo da condução do ECS que necessitam ser corrigidas para uma formação de profissionais com as competências necessárias e qualificação da assistência prestada..

A pesquisa culminou com o desenvolvimento de um produto educacional – o planejamento da 1ª Semana de Integração Ensino e Serviço de Saúde do ECS Enfermagem – HGE, com a participação do serviço de saúde e instituições de ensino, com a proposta de despertar a construção em conjunto de uma nova forma de planejar o ECS.

Espera-se que o produto possa contribuir e despertar para um diálogo produtivo na integração ensino e serviço de saúde. Além de fomentar discussões acerca da necessidade de qualificar as práticas realizadas durante o ECS.

Sugere-se a realização de novas pesquisas em outros cenários de emergência , para que possa ampliar a compreensão da problemática aqui abordada.

REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC

ALBIERO, J. F. G.; DE FREITAS, S. F. T. Efetividade da integração ensino-serviço: elementos e indicadores de avaliação no olhar dos envolvidos. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 9, n. 1/2/3, p. 184-192, 2018.

AZEVEDO, C.I.; VALE, L.D; ARAÚJO ,M.G. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem.**Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2014, jan/abr; 4(1):1048-1056. Disponível em:<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/565/579>>. Acesso em: 18fev. 2021.

BALDOINO, S.A.; VERAS,R.V.Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia.**Rev Esc Enferm USP** · 2016; 50(n.esp):017-024

BALLARIN, M. L.; CARVALHO, F. B.; FERIGATO, S. H. Os diferentes sentidos do cuidado: considerações sobre a atenção em saúde mental. **O Mundo da Saúde**, v. 33, n. 2, p. 218-24, 2009. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/444a450.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, L. Organização da análise. *In:Análise de conteúdo*. 70. ed. São Paulo: Edições, 2016. p. 125-131.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembr de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: MEC, [2001]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BURGATTII, J. C. **A contribuição do estágio curricular supervisionado no desenvolvimento da dimensão ética da competência de graduandos em**

enfermagem. 2012. 181f. [Tese]. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-11122>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CALDANA, G. *et al.* Avaliação da qualidade de cuidados de enfermagem em hospital público. Semina. **Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina**, v.34, n.2, p.187-194, jul./dez. 2013. Disponível : <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/13913>. Acesso em: 15 jan. 2021.

CAMACHO, A.C.L.F; JOAQUIM F.L. Reflexões à luz de wanda horta sobre os instrumentos básicos de Enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 11(Supl. 12):5432-8, dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23292/25512> Acesso em: 10 jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. *In*: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2009. Disponível em: < [http:// www.portalcofen.gov](http://www.portalcofen.gov) >. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

DE VASCONCELOS, A. C. F.; STEDEFELDT, E.; FRUTUOSO, M. F. P. An experience of teaching-service integration and change of professional practices: healthcare professionals speak out. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, v. 20, n. 56, p. 147-159, 2016. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA442535701&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=14143283&p=IFME&sw=w>. Acesso em: 18 fev. 2021.

DUCAN, P. **Critical perspectives on health**. Oxford: Palgrave Macmillan, 2007.

FERNANDES, J. D.; REBOUÇAS, L. C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. SPE, p. 95-101, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700013&script=sci_arttext. Acesso em: 18 fev. 2021.

GUTIÉRREZ PUERTAS, L. Influencias en el aprendizaje del estudiante en sus prácticas clínicas. **Index de Enfermería**, v. 25, n. 3, p. 133-134, 2016. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1132-12962016000200001&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 18 fev. 2021.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

HIGARASHI, I. H.; NALE, N. O estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v, 5, supl., p. 65-70, 2006. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5156/3341>. Acesso em: 18 fev. 2021.

HOLST, H. *Et. al.* O espaço de aprendizagem - interações interpessoais entre estudantes de enfermagem, pacientes e supervisores nas unidades de desenvolvimento e aprendizagem. **Revista internacional de estudos qualitativos sobre saúde e bem-estar**, v. 12, n. 1, p. 1368337, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17482631.2017.1368337>. Acesso em: 18 fev. 2021.

HORTA, W.A. - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev. Esc.Enf. USP**, 5(1) 7-15,1974.

KHALAF, D. K. *et. al.* Integração ensino-serviço: construindo o ateliê pedagógico em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 375-382, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000200375&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 18 fev. 2021.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCHIORO, D., CERATTO, P. C., BITENCOURT, J. V. O. V., MARTINI, J. G., SILVA FILHO, C. C., & Silva, T. G. (2017). Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 21(2), 119-122. [rodrigues](https://doi.org/10.1007/s40201-017-0025-5)

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATTO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. educ.saúde** v.13 n.1. Rio de Janeiro Jan./Apr. 2015 Epub Dec 12, 2014.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>. Acesso em 10 fev. 2021.

MELO, L. P. Enfermagem como uma ciência humana centrada no cuidado. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1115>. Acesso em: 17 fev. 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. (Coleção Temas Sociais).

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, A.P. Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital universitário sobre a integração de estagiários na equipe, 2014. 81f. [Dissertação]

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000945303&loc=2014&l=23a93475daef629a> Acesso em: 16 fev. 2021.

PEREIRA, G.S.; SANTOS, J.A.; FONSECA, L.J. Estágio curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(5):1877-83, maio., 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031676>. Acesso em: 18 fev. 2021.

PEREIRA, J. G. **Articulação ensino-serviço para a construção do modelo da vigilância da saúde: em foco o Distrito do Butantã.** 2007. 136f. [Dissertação] Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7137/tde-12062007-115423/publico/Juliana_Guisardi.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021.

RODRIGUES, A. M. M, *Et. Al.* **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2013 jan/mar; 15(1):182-90. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/16508/15536>. Acesso em: 18 jan. 2021

SALVADOR, M. E.; Projetos de intervenção – instrumento para visualização do trabalho do assistente social nos diferentes espaços sócio ocupacionais. **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social** p.1-16, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22130/14646+&cd=14&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 17 abril 2021

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

SILVA, K. L. *Et al.* Expansão dos Cursos de Graduação em Enfermagem: dilemas e contradições frente ao mercado de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 5, p. 1219-26, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000501211&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14 dez. 2020.

SILVA, K.L.; SENA, R.R. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Rev Bras Enferm.** v. 59, n. 4, p. 488-491, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a03v59n4.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. Pesquisa qualitativa para todos. Petrópolis, Vozes, 2020. VIZCAYA-MORENO, M. Flores *Et. al.* Percepción de los estudiantes de enfermería sobre la supervisión y entorno de aprendizaje clínico: un estudio de investigación fenomenológico. **Enfermería Global**, v. 17, n. 51, p. 306-331, 2018. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412018000300011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 fev. 2021

APÊNDICES

APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA :E 1

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

“ Sim pra melhoria sim, porque, de uma forma eles de qualquer forma eles acabam tanto aprendendo como nos ajudando na nossa atuação entendeu? Nisso a gente também acaba aprendendo com eles né, assim nos casos assim de alguma técnica nova algum conhecimento novo que eles cabem no decorrer do curso dele, por que a gente tá sempre se atualizando né, tudo muda né na nossa área e acaba é acaba nos deixando atualizada de algumas coisas”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“ Quando eu estou é desenvolvendo as técnicas com eles , é ajudando contribuindo de forma com que eles também aprendam e evoluam nos estágios aqui entendeu?”

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“Sim participamos , por que assim logo no início ,logo quando eles estão chegando a gente não ,não , prefere não dar as atividades é que eles exerçam algumas atividades que são mais complexas entendeu , mais invasivas né, por enquanto que a gente não sabe até onde eles podem ir a gente dá atividades mais simples né? Fazer uma medicação pra ver como é que vão atuar e depois que agente vai evoluindo procurar com que eles evoluam entendeu?”

Entendi, mas assim antes das escolas virem , antes deles chegarem vocês não se organizam com o centro de estudo ou com as instituições de ensino pra organizar esse estágio aqui?

Não , na verdade assim nós mesmo no setor assim eu falo por mim eu procuro fazer assim dessa maneira entendeu , pra ver até que ponto o aluno está indo ou pode desenvolver é na atuação dele com os nossos pacientes”

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em

seu setor?

“Olhe é o que eu poderia sugerir e o que eu acho interessante é por que assim ,muitas vezes a gente não tem como passar no início ,é não tem como passar a rotina do setor entendeu , falar a eles os assim com que eles desenvolvam né e...assim não temos como como que eu posso te explicar , é agente não tem como no início assim. O que q eu acho? Que a preceptora assim no início nos primeiros dias deveria tá com eles entendeu? Pra que eles pudessem ter uma atenção melhor né e depois assim depois no decorrer do tempo ai a gente ficava com eles entendeu? Por que as vezes eles tem dúvidas vem nos perguntar e a gente naquele momento como é um hospital de porta aberta não temos como informar eles entendeu? Ai a gente deixa para um outro momento, tirar uma dúvida assim, por exemplo se chegar um paciente, for uma parada , chegar um paciente parado né e eles tiverem alguma dúvida a gente não te, como é falar naquele momento entendeu? E é isso”

ROTEIRO DE ENTREVISTA :E2

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

“ Sim, é acredito não tenho certeza, que é uma melhoria pra instituição é eles tem um olhar mais diferenciado com o paciente”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“É assim , é muito gratificante poder ajudar e assim , sempre é ta ali observando o cuidado que ele tem com o paciente , e é assim uma aprendizagem também tanto pra mim , melhora o meu a minha atuação no meu serviço como é dando experiência aos alunos também

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“As vezes em muitos deles que chegam perguntam, existe uma dinâmica, não na programação agente não participa assim não , quando a gente vê ele já tá aqui, ele vem faz as perguntas, e é assim que a gente começa a ter um diálogos com eles

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado

em seu setor?

“ Assim , o bom seria que o preceptor tivesse sempre junto, que muitas das vezes a gente não tem , a gente que procura ver o que eles estão fazendo, a gente busca se eles tão entendendo, a dificuldade que eles tem naquele procedimento, seria o caso de ter o preceptor sempre junto, é isso que a gente sempre conversa assim com eles e com os preceptores, que o certo é ficar aqui no setor , isso ajudaria mais

ROTEIRO DE ENTREVISTA :E3

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

“Mais eu creio que sim , por que até por que a demanda da gente é grande e muitas vezes o os acadêmicos quando chegam no décimo período, maioria das vezes já tão bem , bem tem a maioria da técnica do do como se diz tem, tem como se diz a questão , ve na faculdade não tem a prática .

Mas tem a questão da teoria não é isso ?

“è tem a questão da teoria e não tem a prática e quando a gente passa pra eles duas três vezes eles já pegam rápido então a gente fica só supervisionando eles. E na maioria das vezes eles nos ajudam bastante e aos nos ajudar está ajudando primeiramente ao paciente por que ele é que mais necessita.E acho que é essencial até não só durante o dia como se pudesse também a noite eles também ficarem com a gente uns dias”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“Rapaiz é eu acho muito importante por que quando a gente tá do lado deles a gente se espelha na gente que tá lá todo dia então que a gente , que eu posso dar de melhor e mostrar pra eles como se faz assistência , pena que aqui muitas vezes não dá pra demonstrar tudo o correto por que as vezes falha , falta alguma coisa é muito pacientes pra poucos enfermeiros, então a gente se dá ao máximo mas eu vejo que sempre a gente deixa a desejar algumas coisas ainda, mas na medida do possível Aqui é um hospital de grande porte as vermelhas estão prontas pra receber qualquer tipo de paciente a qualquer momento a qualquer hora e as vezes chega um chega dois chega três , não tem...em questão de minutos as vezes

chegam 2 , 3 paradas você fica louco ai interessante quando chega isso os acadêmicos ficam pura adrenalina por que só vê na faculdade como é, e quando vê realmente na correria do dia a dia é totalmente diferente”

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“ Não na verdade não ,nunca tivemos não”

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em seu setor?

“ Bem na verdade seria pra desenvolver pra o estágio , pro bem estar da gente e do paciente principalmente seria é,mais func mais é no caso enfermeiros no caso ajudar a gente tanto com os acadêmicos mesmo pra ter cada um tá no pé deles mostrando ó cada passo a passo.Por que tiro por mim , muitas vezes chega o paciente e eu quero tá junto ao acadêmico por que as vezes não tem tempo por que eu tenho que ta dois três pacientes a mesma coisa , o médico pede uma coisa o médico pede outro a gente fica dividido e muitas vezes os acadêmicos não podem fazer , por que tem que estar supervisionado pela gente e deixa de fazer alguns procedimentos por que a gente não tá com eles , então uma das coisas seria aumentar o nú mero de enfermeiros ,é.... por que não tem como controlar a porta de uma vermelha não tem como , então seria aumentar o número de enfermeiro pra assim se dar assistência tanto ao paciente quanto ao pessoal dos acadêmicos”

Esses acadêmicos não vem com preceptor?

“Sim , muitas vezes vem , mas o preceptor as vezes se dividem as vezes tem como aqui tem vermelha amarela eles ficam como rodizio .Ai quando são períodos anteriores ficam com eles,não sei qual período ,mas eles estão sempre com eles ali, ficam aquela turminha , mas quando estão no décimo gerlamnete els vem mas não ficam exclusivamente com eles todo o tempo”

Então o papel da preceptoria está mais na mão de vocês da assistência

“È é essa parte”

ROTEIRO DE ENTREVISTA : E 4

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

“Assim lá no setor da gente acho que ajuda bastante por ser um setor bastante cheio e assim sempre toda a ajuda é bem vinda na verdade, e eu acho que tanto pra eles como acadêmicos na verdade eles tem essa experiência de viver de de de prestar esses cuidados que é bem diferente da teoria, na teoria assim por mais que a gente aprenda todo mundo aprende a teoria das vermelhas da urgência, dessa parte mais é bem diferente e até pra gente vivenciar as dificuldades que a gente encontra nos setores pra eles também conseguirem entender essa diferença, mas eu acredito que eles colaboram bastante com eles também fazem uns trabalhos de esqueci o nome ...de...eles tem tipo um plano de ação pra melhorar aquele setor tem umas ideias que é pra, dão uma ajuda também no setor o tempo que eles passam lá”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“Acho que também se encaixa nessa parte, a gente mostrar a nossa realidade, a realidade do setor enfrentar as dificuldades, por mais que a gente tenha uma boa bagagem da teoria a prática não é 100% igual, a gente vai encontrar intercorrência encontrar dificuldades, que eu acho que já ajuda bastante pra quando ele se formar saber lidar com esses problemas né?”

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“Acredito que a gente pode, o que a gente faz a gente orienta a rotina na verdade, a gente mostra a rotina do setor mostra os procedimentos é e mostra como eles vão fazer, por que as vezes ele tem a a: eu não sei fazer esse procedimento! mas não sabe onde tem material, não sabe como faz, as vezes tem alguma dúvida vezes não lembra tem uma formação que foi mais antiga que talvez nisso, que em questão de algumas dúvidas eles acabam esquecendo”

E vocês se preparam para recebe-los pra organizar oq eu eles irão fazer?

“Não, não eles já vem, já vem pré definido com os preceptores dele, já vem mais assim, em questão de setor a gente que mostra o que precisa, o que ele poderia fazer, o que poderia ajudar essas coisas”

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em seu setor?

. “Acho que umas coisas que tem acho que uma que eu lembro assim tem faculdades que o aluno estuda a noite e só faz esse estágio a noite ,e as vezes eles chegam la no setor , tipo a noite a rotina é bem tranquila comparada com a rotina da manhã que não tem os banhos não tem a visita médica , não tem as prescrições, as intercorrências são maiores durante o dia é eu acredito que eles não vivenciam a rotina do dia e a noite como é muito tranquilo quase não tem pendências ,não tem muitos exames para serem realizados durante a noite , a pendencia que tem são sondas que sai algumas vesicais algumas nasogástricas mas nada de mais que fuja q da rotina que eles tão presenciando acredito que seria necessário vivenciar os dois turnos na verdade, acredito que é isso.”

ROTEIRO DE ENTREVISTA : E 5

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

“Acredito que colabora sim quando ele vem ,é como eu posso dizer com ensino, sabendo né,o que vai fazer aqui, que muitas vezes ele chega aqui sem saber nada, não sabe como é uma área vermelha, não vem com preceptor ,não sabe identificar o que é um equipo micro , que é um equipo macro assim não sabem identificar os materiais específicos do setor , que a gente usa que eles aprendem né. Então quando eles vem com todas essas ajudas que vem da instituição eles colaboram muito , quando não vem , eles não colaboram acabam atrapalhando muito.”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“ Eu acho que é um passo muito grande pra eles de acordo que, por que como eles nunca estagiaram numa emergência então assim , o primeiro contato é essencial e as vezes o que é ,quando a gente vai ensinar mesmo uma besteirinha , o que for um acesso eles acabam trazendo aquilo ali como uma experiência, enfermeira fulana de tal me ajudou nisso , nisso e nisso ,então depende muito do enfermeiro que está na emergência que colabora com os acadêmicos, que tem enfermeiro que não colabora, enfermeiro que ...espera eles, que o acadêmico venha com o preceptor, que muitas vezes não vem com preceptor então, o enfermeiro que está aqui como líder é que tem que dar esse suporte ao acadêmico .Mesmo que o

supervisor dele esteja ou não por que é responsabilidade nossa.”

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“Não a gente não participa , eles chegam aqui não sabem o que vão fazer a gente não sabe quem são eles, não sabe de que faculdade é ,chegam aqui : sou fulano de tal de tal faculdade. As vezes vem com o preceptor as vezes não vem. Então a gente só sabe que eles estão aqui por que é diário, mas pra saber que qual é a ordem mesmo , o que vieram fazer, se tiveram alguma rotina institucional a gente não sabe.”

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em seu setor?

“ Eu acho que mais supervisionamento por que , é as vezes a gente fica perdido . Como se é uma emergência é muito cheio, a gente não tem tanta atenção pra dar a esses alunos, então um professor supervisionando eles seria até melhor, eu acredito que eles aprenderiam mais , ou até mesmo a gente sabendo tipo um relatório deles, o que eles estão precisando se é passagem de sonda se é acesso , por que eles chegam aqui a gente não sabe o que vieram fazer, sim vieram para o estagio , o que vieram aprender em sí ,é que nível , a gente não sabe é muito perdido assim>è triste por que muitos aprendem , mas muitos não aprendem, veem só pra cumprir o dia mesmo. Acredito que seja isso uma supervisão e um relatório de cada estagiário.”

ROTEIRO DE ENTREVISTA : E 6

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

“Eu acho que colabora sim , por que assim de certa forma os alunos acabam se juntando a equipe , acabam que dando uma melhoria no cuidado da equipe , por que um a mais na equipe dada uma assistência maior e melhor né ao paciente e com isso o serviço vai fluir de certa forma melhor.”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“Sim eu percebo que a gente é de fundamental importância por conta que é assim, nossa vivência assistencial , a gente acaba passando nossa vivência

assistencial a eles , é , e com isso eles também por que são muito mais atualizados que a gente né de certa forma a gente acaba tendo uma troca de conhecimento, a gente acaba contribuindo bastante na formação deles”

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“ Essa é questão , eu acho assim que fica um pouco meio vago, por que a gente quase não participa dessa, desse processo aí por que os alunos chegam , já chegam pra gente “esses alunos vão ficar com vocês aí”, Ai a gente fica lá com eles ,assim a gente não participa totalmente dessa estruturação da questão de grade essas coisas todas por que eu acho que deveria assim uma conversa com os professores com a gente antes de ter todo o inicio , com a gente pra saber o que vai avaliar deles essas coisas todas. A gente fica muito perdido”

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em seu setor?

“ Eu acho que deveria ser assim , eles deviam passar pelos 3 horários, eu acho do meu ponto de vista. Por que as vezes eles passam só pela manhã. Então pela manhã ele só vai ver a rotina da manhã . não vai conseguir ver o resto dos outros horários. Tem outros que só vem a noite, a noite não vai conseguir pegar a rotina da manhã ou da tarde. Então eu acho assim que devia ter uma flexibilidade de horário, por que assim ficaria bem melhor essa questão de rotina.”

ROTEIRO DE ENTREVISTA : E7

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

“Melhora né da uma grande ajuda a gente, por que são muitos pacientes por né e poucos funcionários, então eles dão uma grande ajuda a gente principalmente na prática né por que enquanto nós estamos fazendo uma coisa eles tão ajudando a gente em outra, outras coisas né na prática mesmo, é bom é bom quando tem estagiário acho muito bom.”.

E vc percebe que o cuidado ao paciente é diferente quando eles estão?

“È tem mais atenção por que a gente não tem aquele, tipo como a gente trabalha e somos poucos então temos muitas coisas a fazer e as vezes que que acontece,

hoje exemplo nós temos sem burocrata então a gente tá na assistência , tá na prática , tá na burocracia e mais burocracia,entendeu?”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“Importante por que assim é eles vê , é importante tanto pra eles como pra gente né, tipo por que eles assim nas faculdade eles ensinam uma coisa na realidade na prática eles ve outra que assim , que é assim Enfermagem a gente é tudo né, a gente é enfermeiro a gente é um pouquinho de tudo não só por que as vezes você é contratada na prática mas, mas quando os estagiários aqui vê , eles vê que a gente faz tudo, a gente é tudo a gente é maqueiro a gente é um pouco de tudo, entendeu ?por que como eu digo pela demanda e pouco funcionário”

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“Não, comigo não nunca vi isso aqui não, eles já chegam a gente oi?já identifica bom dia sou estagiária e pronto , a faculdade não faz isso não pelo menos comigo não

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em seu setor?

“uma das coisas é avisar né,pra gente né isso ? nois enfermeiro ser avisada é ... por que as vezes tipo , a gente sabe tudo deles, do período, tudo através deles né , e assim ter mais coisas assim pra gente trabalhar que as vezes a gente que tipo ele quer aprender alguma coisa e muitas das vezes não tem o materialque a gente que entendeu?pra eles ai fica a coisa meia solta assim mas o resto tá legal pra mim tá ótimo”.’

ROTEIRO DE ENTREVISTA: E 8

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

“Sim ,por que se o aluno for uma aluno colaborativo, um aluno que tem interesse aquele aluno que queira aprender , tanto vai estar nos ajudando né no cuidado com o paciente , e também vai estar aprendendo muito,vai estar ajudando toda a equipe vai tá se ajudando , eu acredito muito que os enfermeirandos eles ajudam bastante

nossa nosso setor”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“Ò eu percebo que a gente é fundamental por que precisamos passar para os enfermeirandos tanto toda a nossa vivência né, no ,no ,né na urgência e emergência e assim como funciona, como é de fato a prática no nosso setor , eles precisam estar bem alinhado com a gente pra saber a vivência e como é a rotina entendeu ,para que eles possam aprender por que só a prática se você não for com o enfermeiro não souber não tiver essa união com o enfermeiro acho que não eles não se desenvolvem muito bem não o enfermeiro tem que ajudar bastante.”

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“Não, não de jeito nenhum, a gente não espera, assim a gente espera que vai chegar aluno lógico mas a gente não tem essa preparação a gente recebe o aluno e assim vai de cada um vai de cada enfermeiro quer ensinar ou não ao aluno entendeu? Vai receber o aluno de for bem ou não, mas assim num teve não temos nenhum treinamento nem nada”

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em seu setor?

“Ah eu sugiro assim que é ...era bom a gente ter , essa tanto ter esse como posso dizer, esse treinamento a gente saber como receber o aluno o que vai passar pra ele , até pra gente aprender também por que a gente nunca deixa de aprender mais eu sugiro assim , que o aluno assim tenha o interesse em querer aprender com a gente .Seja aquele aluno prestativo aquele aluno bem que queira realmente tá com a gente ali, sugiro assim o professor quando chega ele ajude ,por que tem muito professor assim que chega joga o aluno ali com a gente , se a gente não ensinar o aluno também não ajuda a gente , é aquela coisa assim tipo , tem instituição que joga o aluno lá e deixa, vou mandar um professor , eu não sei o que vai servir aquele professor por que as vezes a gente só vai ver o professor ou no final quando passa pra chamar os alunos ou tipo o aluno fica lá se a gente não ensinar eles não nos ajuda por que também ele não vai saber né , a gente tem que ensinar , por isso que muitas chego pras minha as colegas mesmo enfermeiras: fulaninho ajuda muito!elas dizem ajudam nada, respondo : por que você não ensinou, como é que

ele vai lhe ajudar se você não ensina por que eu, quando chega os alunos a primeira coisa que eu faço é ensinar cada um se eu vejo que o professor que tá com ele não chega , não passa uma sonda pra ele ver como funciona ,não e tem essas, essa iniciativa eu vou lá e faço. Eu vou la e faço por que sei que , eu vou precisar do enfermeirando aqui e daqui dois ou três dias que ele tiver aqui ele já vai tá bem mais seguro , vai saber mais e vai tá me ajudando ali , eu não vou tá ali sozinha no setor entendeu? Vai ter uma pessoa que vai tá ali e vou pedir :Ò tem uma sonda ali tu me ajuda? Ò por favor faça isso faça aquilo , ele vai tá sabendo. “E o que eu quero é isso , sugiro que os professores também estejam mais presentes com os alunos e a gente deveria ter mais uma um tipo um treinamento eu acho antes dos alunos chegar até pra os outros enfermeiros , por que eu tenho muitos enfermeiros aqui que não gosta de ensinar e eles saberem trabalhar essa área ai”

ROTEIRO DE ENTREVISTA: E 9

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

Ah em partes eu concordo com essa pergunta é...as vezes sim colabora porém , eles chegam aqui as cegas por exemplo ,não tem conhecimento de procedimento algum e o que dificulta mais pra que esses alunos esses estagiários desenvolvam é , vamos dizer assim uma assistência de qualidade o que eu acho que o que dificulta mais pra eles é a falta de acompanhamento. Tipo o preceptor chega, as vezes apresenta o setor pro aluno e as vezes não , e simplesmente os deixam aqui ao Deus dará , alguns enfermeiros os acolhem tiram algumas dúvidas passam alguns conhecimentos porém eu acho que fica, que existe um déficit muito grande para com esses profissionais, para com esses profissionais não, para com esses alunos, que nós recebemos. Uma coisa positiva que eu acho que colabora mais , é que a maioria , a maioria não a maior parte desses estudantes eles tem o nível médio alguns deles são técnicos de enfermagem , então quando eles tem um certo conhecimento , eles já tem mais essa bagagem , então eles fluem melhor então eles sabem fazer uma punção venosa, eles sabem montar um sorinho é melhor , eles sabem trocar um paciente por que até pra trocar um paciente existe toda uma

técnica, mudança de decúbito você não pode deixar lençol dobrado pra não provocar uma úlcera por pressão, quer dizer uma técnica simples uma troca de paciente mas se faz todo um diferencial quando você tem um conhecimento , então se você não tem conhecimento algum se você nunca foi dá área , por que você acha bonito por que você se identifica e você não tem um acompanhamento você deixa a pecar por que eles nos sobrecarrega, por que ai a gente tem que ficar junto tem que mostrar, por que as vezes você olha pro aluno e vê na fisionomia dele a frustração tipo , poxa vim pra cá não aprendi nada , não sei nada. É notável no semblante do aluno, então eu ,to falando por mim procuro acolher mostrar e tal , quando ele já tem um certo conhecimento como eu falei flui melhor, o serviço.”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“ Eu procuro me doar ao máximo, por que quando a gente passa por uma situação assim, por que todos nós que somos enfermeiros na assistência na docência, já fomos enfermeirandos, né. “

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“Então essas atividades que eles vão exercer no dia , nós não temos conhecimentos, por eles não virem com um cronograma com as atividades que eles irão realizar naquele dia, tipo: hoje eu vou ficar na assistência elaborando a passagem de sonda vesical de demora um exemplo, e aí nós iríamos acompanhar esse estudante nessa atividade mostrando pra eles toda a técnica toda a parte teórica também ,porém eles não chegam pra gente com essa elaboração, eles não tem um cronograma, então a gente procura dar assistência a qual a nossa demanda vai fluindo, seja ela uma sonda vesical de demora ,uma sonda nasogástrica, uma punção periférica, uma punção central que não é competência do enfermeiro porém a gente auxilia por que tem toda uma técnica pra abrir material. Então existe esse déficit por que eles não chegam com esse cronograma que eles irão realizar naquele dia , porém o que vai aparecendo a gente tenta trazê-los pra o campo mesmo e tenta mostrar pra eles , que eles exerçam e tentar absorver daquele fluxo do dia.E por se tratar de uma área vermelha não existe muita coisa específica por que a demanda é porta aberta , você pode pegar desde uma intubação a um óbito que também tem toda uma técnica de preparar o corpo enfim não existe uma demanda

um cronograma específico, o que aparecer durante o dia “.

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em seu setor?

“ É como eu falei, eu acho que fica mesmo a pecar eles não terem uma supervisão, supervisionamento, ter um preceptor do lado, pra tirar as dúvidas e ensinar a técnica. Existe um déficit no acompanhamento”

ROTEIRO DE ENTREVISTA : E 10

1. Você identifica que a presença dos estagiários de fato colaboram para a melhoria do cuidado? Por que?

“ Eu acho que ,acredito que sim .pela nossa demanda ser grande eles, a gente pode passar pra eles o que a gente sabe, e eles assim realmente eles vem para somar por que muitas vezes no corre corre do dia a dia eles já estão assim,é, mais a memória ta um pouco mais fresca, estão mais atualizados então assim, eles conseguem até fazer muitas vezes a gente se surpreende por que eles conseguem muitas vezes fazer melhor do que a gente por tá com aquela, aquela prática vivenciada tão recente mais periodicamente , então a gente pelo corre corre assim do dia a dia ou por ser assim a demanda ser maior no setor de internação você já não vê tanta coisa, então eles ajudam muito com relação a esses , a esses procedimentos de enfermagem.Até assim , eles dão suporte as vezes ao técnico também NE, ficam com eles mais assim fazem essa ajuda sempre monitorados pela gente .Eu mesma, costumo sempre monitorar como eles estão, e assim a nossa função como enfermeiro chefe daquele horário , daquele setor a gente tem realmente que supervisionar por que é eles , eles sabem mais assim , geralmente cada hospital tem seu protocolo, então eles vem para somar sim,pra ajudar e pra por que assim eles é eles são o futuro da gente NE,hoje a gente tá cuidando,amanhã a gente é cuidado por eles.Então a gente tem que passar da melhor forma, eu penso muito nisso, eu penso muito : poxa,quando eu , eu observo um acadêmico de Enfermagem e um acadêmico de medicina eu olho e digo :Meu Deus!! A gente tem mesmo que lapidar bem essa pessoa por que a gente , eles são o futuro do cuidado do meu filho, do filho da minha amiga de um avô da gente mesmo,então a gente eu gosto realmente de preparar bem eles”

2. Enquanto enfermeiro assistencial como você percebe sua participação na formação do graduando de Enfermagem no estágio Supervisionado?

“O acadêmico né, o que ele vem com muitas, ele vem com a teoria e ele é ele encontra uma realidade totalmente diferente na prática ,então a gente tá ali realmente pra assistir da melhor forma e eu observo sempre , eu gosto sempre de ser um a troca de experiência , as vezes eu to desatualizada ele fez um curso recente e tá atualizado ,por exemplo eu sou estudante né de urgência e emergência e a minha vida toda NE eu sempre soube que a gente pra desobstruir uma , um acesso por que a gente faz água destilada e hoje em dia não era mais água destilada a gente usa o próprio soro, então assim se você não tiver uma atualização constante voc~e trava você para e você fica assistindo o paciente de forma errada, então eu sempre gosto de observar e sempre gosto de ver que o ponto que ele tem pra me ensinar e eu o que tenho que ensinar a ele, então é uma via de mão dupla, então é importante por que ele pode me ensinar e eu também posso ensinar , então é super importante.”

3. Como ocorre a participação dos enfermeiros da sua unidade na estruturação das atividades que serão exercidas pelo estagiário?

“É assim a gente tenta botar eles nos afazeres do enfermeiro né, a gente , a gente evita o máximo eles fazerem , desviar as funções então a gente enquadra ele, no que ,no ritmo do setor”

Mas você participa da estruturação antes de recebê-los , assim , já se organizam com o serviço de ensino, pra determinar o que eles vão fazer e de que forma vão fazer?

“Não, eu é assim a gente até fica meio assim, eu por exemplo quando eu,eu sou nova aqui, mas assim,quando o estagiário chega eu vejo ele assim:Meu Deus!!coitado fica perdido no setor, é tão ruim pra gente assim, e quando o enfermeiro tá assim se sente , eu me sinto incomodado por que ele tá ali querendo aprender e você não dá aquela atenção , então assim realmente não tem essa estruturação, ele chega , se você tiver com tempo se você tiver com paciência, você vai pegar ele e você vai orientar,não aquela...não precisa ser aquele acompanhamento , aquele cronograma: ò hoje ele vem , o estagiário, vem na primeira semana, ensine a ele a passar uma sonda na 2ª semana ele já passou ai você começa a mandar ele evoluir outro exemplo, e ai na 3ª semana vamos pegar a

punção, aquela né , por que ele chega vá checar o carrinho, não! Agora passa aquela naso, não! Então fica aquele acúmulo de informação em um período que ele tá 6 horas, então ele não se concentra totalmente numa coisa, elevai fazendo o que tá aparecendo e a gente ,com certeza a gente gosta por que ,por causa da demanda, questão da demanda, ele também por que a gente tem estagiário bom, tipo muitos enfermeirandos bons que acho que dá até um banho até se brincar em um enfermeiro já formado, eles gostam por que eles aprendem mas assim tudo tem que ter uma organização né?”

4. O que você sugere para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em seu setor?

“Eu acho assim, que que eu posso dizer, essa organização que tem que vir, eu acho que o preceptor ele tem que vim, por que o acesso principal é o preceptor ele já tem que vir digamos assim com um cronograma, já .Não hoje meu estagiário vai ficar aqui e hoje ele só vai passar sonda, hoje meu estagiário vai ficar aqui e ele só vai fazer acesso , sim como se fosse assim uma organização. Por que a , não, por que as vezes o coitado , aí ela tá assim lá sentado e aí não troca ali aquele paciente, aí eu acho que até o próprio estagiário, fica as vezes pode se desmotivar achando que tá fazendo a função que não é dele, então se ele tiver um cronograma e o estagiário e o preceptor, a unidade o hospital escola, né., por que aqui nós somos escola, tiver não a gente vai receber uma equipe de 2 e essa 1ª e 2 dias nós vamos botar ele pra passar sonda, então ele vai ficar passando sonda e evoluindo, vamo pedir pra ele checar o carrinho, entendeu? Acho que deveria ter uma organização em questão do cronograma dele, já vir instruído do que vai fazer, por que se ele chegar pra perguntar pra gente o que é pra fazer lá a gente vai dizer que é pra fazer tudo, então ele fica com a cabeça um pouco meio desorganizada, na cabeça dele né, e acaba muitas vezes fazendo uma função que não é dele que a gente acaba, por ele por ele tá á, sem assim muitas vezes sem fazer nada acaba demandando uma coisa que não é função dele .

APÊNDICE B - ARTIGO: A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM PARA A MELHORIA DO CUIDADO
CONTRIBUTION OF SUPERVISED NURSING STAGE TO IMPROVED CARE
LA CONTRIBUCIÓN DE LA ETAPA DE ENFERMERÍA SUPERVISADA A LA MEJORA DE LA ATENCIÓN

Valéria Antônia Pereira, Rosana Brandão Vilela, Josineide Francisco Sampaio

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção dos enfermeiros do setor de emergência quanto à relevância do estágio supervisionado como qualificador da assistência. **Método:** pesquisa de cunho qualitativo, com abordagem de análise de conteúdo, cujas respostas ao questionamento sobre o tema foram submetidas a uma análise temática. **Resultados:** Após a análise dos discursos, emergiram duas categorias de relevância do estágio supervisionado como qualificador da assistência: a primeira envolveu os benefícios para o paciente, e a segunda tratou do estágio como espaço privilegiado de preparo profissional para o estudante e para o preceptor do serviço. **Conclusão:** o campo de estágio configura-se em local privilegiado para discentes e preceptores vivenciarem o diálogo entre academia, universidade, escola técnica e o mundo do trabalho. Porém, é preciso refletir sobre o modo como todo esse conhecimento qualifica de forma efetiva a assistência prestada ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Hospitalar de Emergência; Educação em Enfermagem; Hospitais de ensino; Serviços de integração docente e assistencial.

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of nurses in the emergency sector regarding the relevance of the supervised internship as a qualifier of assistance. **Method:** qualitative research, with a content analysis approach, whose responses to the questioning on the topic were subjected to a thematic analysis. **Results:** After analyzing the speeches, two categories of relevance emerged from the supervised internship as a qualifier of assistance: the first involved the benefits for the patient; and the second dealt with the internship as a privileged space for professional preparation for the student and the preceptor of the service. **Conclusion:** the

internship field is a privileged place for students and preceptors to experience the dialogue between academia, university, technical school and the world of work. However, it is necessary to reflect on how all this knowledge effectively qualifies the assistance provided to the patient.

KEY WORDS: Traineeships, Nursing, Education nursing, Hospitals Teaching, Teacher Care Integration Services.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de los enfermeros del sector de emergencias sobre la relevancia del internado supervisado como calificador de la asistencia. **Método:** investigación cualitativa, con enfoque de análisis de contenido, cuyas respuestas al cuestionamiento sobre el tema fueron sometidas a un análisis temático. **Resultados:** Tras analizar los discursos, surgieron dos categorías de relevancia del internado supervisado como calificador de la asistencia: la primera involucró los beneficios para el paciente; y el segundo abordó la pasantía como un espacio privilegiado de preparación profesional para el alumno y el preceptor del servicio. **Conclusión:** el campo de la pasantía es un lugar privilegiado para que estudiantes y preceptores vivan el diálogo entre la academia, la universidad, la escuela técnica y el mundo laboral. Sin embargo, es necesario reflexionar sobre cómo todo este conocimiento califica efectivamente la asistencia brindada al paciente.

PALABRAS CLAVE: Prácticas, Servicio de Urgencias Hospitalarias, Formación en Enfermería, Hospitales Docentes, Servicios de integración asistencial docente.

INTRODUÇÃO:

O SUS (Sistema Único de Saúde), instituído pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela da lei nº 8080 de 1990, caracteriza-se como um modelo de assistência a saúde, que disseminou mudanças significativas nas práticas de saúde e no processo de formação e desenvolvimento dos profissionais da área. Caracterizando-se por ser campo de atuação prática para o ensino e a pesquisa, articulando os interesses das Instituições de Educação Superior (IES) à melhoria da qualidade dos serviços prestados.¹

A enfermagem como categoria profissional que visa à saúde individual e coletiva, buscou a interface entre a comunidade e os serviços de saúde, em

conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva após a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o estágio supervisionado assumiu papel fundamental no processo de formação na educação superior. A estratégia para que se promulgue o êxito do objetivo de aprendizagem do estágio é a articulação do ensino e serviço, junto as demandas de saúde da comunidade, pois permitirá ao discente uma atuação crítica e reflexiva, conduzindo sua prática na busca de soluções mais efetivas aos problemas de saúde identificados.²

A formação dos profissionais de enfermagem está mais voltada para as habilidades técnicas, e a reflexão crítica sobre a ação, tem sido negligenciada. Como um norteamento para a construção de um processo de aprendizagem reflexivo referencia-se ao processo de aprendizagem conceituada por Schön de “reflexão da ação”, sendo significativa por ocorrer no momento da ação, por isso é possível alterar o que está se fazendo a fim de se produzir um melhor resultado no momento, ou favorecer uma reflexão para melhoria e aprimoramento em ações futuras. Essa atitude reflexiva deve estar presente durante o estágio norteando não só a aquisição das habilidades técnicas pelos alunos, mas também na avaliação da contribuição do ECS quanto a qualidade da assistência prestada.³⁻⁴

O saber-fazer não deve ser reduzido ao conhecimento e repetição de técnicas, e sim por meio do desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências, imbuídas de uma conduta crítico reflexiva, executando o fazer com o objetivo da promoção da qualidade da intervenção. O ECS deve ser um espaço onde as oportunidades vivenciadas devem ser para o aluno não só um momento de aprendizado e da compreensão do universo profissional, e sim uma contribuição na promoção efetiva e qualificada da saúde do paciente assistido.⁵

A integralidade ensino saúde, emerge como elemento chave na construção desse saber crítico reflexivo centrado na qualificação da assistência, devendo ser alicerçada pela gestão do cuidado, de forma a orientar a organização da produção do cuidado, avaliando os cenários de práticas, utilizando-se de práticas pedagógicas inovadoras.⁶

Diante disso, o objetivo desse estudo é analisar a percepção dos enfermeiros do setor de emergência quanto à relevância do estágio supervisionado como qualificador da assistência

MÉTODO:

Estudo de abordagem qualitativa descritiva, desenvolvido em uma emergência de um hospital público do nordeste brasileiro. Utilizou-se da técnica de Entrevista semi estruturada aplicada aos enfermeiros da emergência (área vermelha), que recebem os alunos do estágio curricular de enfermagem.

Como critério de inclusão, foram convidados a participar do estudo os enfermeiros da área vermelha (trauma e clínica) que atuavam no setor há no mínimo 6 meses e não estavam no período de férias ou gozando de algum tipo de licença. Foram excluídos da pesquisa os profissionais que não acompanhavam os estagiários, não concordaram em participar da pesquisa ou se negaram a assinar o TCLE (O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sendo aprovado pelo sob o Parecer.nº 3.606.163).

As entrevistas foram realizadas no período de novembro de 2019 a janeiro de 2020, individualmente, em uma sala reservada no próprio hospital, resguardando a privacidade preconizada na normatização ética. O instrumento da coleta de dados em sua parte inicial caracteriza a amostra, com informações pessoais, tempo de formação ,experiência no ensino superior e tempo de experiência na emergência. A segunda parte era composta de quatro perguntas elaboradas a fim de permitir inferências que atendessem o objetivo da pesquisa. A transcrição do áudio foi realizada na íntegra e os participantes foram identificados com a letra “E” de enfermeiro seguido de um numeral conforme a sequência das entrevistas.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo, que permitem colher a subjetividades emergentes nos discursos, utilizando-se do sistema de categorias, com o objetivo de organizar e sistematizar as informações.⁷⁻⁸

Entre as teorias de enfermagem, a teoria de Wanda de Aguiar Horta foi escolhida como referencial teórico desse estudo, por se tratar de uma teoria que se originou da preocupação da teórica sobre a execução das práticas de enfermagem de forma não reflexiva e despida de uma ordem sistematizada. Sua teoria se baseou na Teoria de Motivação Humana de Maslow,dando origem a Teoria das Necessidades Básicas Humanas, possibilitando o planejamento da assistência ao paciente .A Teoria de Wanda Horta é um marco para a Enfermagem pois a partir dela se originou o Processo de Enfermagem , desenvolvido para um cuidado científico organizado e qualificado ao paciente .⁹

RESULTADOS:

Foram entrevistados 10 enfermeiros da emergência (área vermelha), utilizando-se do critério de saturação dos discursos. Dessa forma, os questionários analisados permitiram a identificação de alguns elementos importantes originando as categorias: o estágio supervisionado na área vermelha como qualificador do cuidado, benefícios para o paciente e o estágio como espaço privilegiado de preparo profissional para o estudante e o para o preceptor do serviço.

Para este resumo expandido, adotou-se um recorte da pesquisa onde abordasse a primeira categoria - o estágio supervisionado na área vermelha como qualificador do cuidado. Duas sub-categorias deram sustentação para esta categoria. São elas: Benefícios para o paciente e Espaço privilegiado de preparo profissional para o estudante e o para o preceptor do serviço.

A primeira sub-categoria, nomeada 'Benefícios para o paciente' foi expressa pelos participantes:

[...] eles tem um olhar mais diferenciado com o paciente (E2).

E na maioria das vezes eles nos ajudam bastante e aos nos ajudar está ajudando primeiramente ao paciente por que ele é que mais necessita . E acho que é essencial até não só durante o dia como se pudesse também a noite (E3).

A outra sub categoria observada - Espaço privilegiado de preparo profissional para o estudante e o para o preceptor do serviço – foi citada diversas vezes:

[...]gente mostrar a nossa realidade , a realidade do setor enfrentar as dificuldades, por mais que a gente tenha uma boa bagagem da teoria a prática não é 100% igual , a gente vai encontrar intercorrência encontrar dificuldades , que eu acho que já ajuda bastante pra quando ele se formar saber lidar com esses problemas né? (E4).

[...] por que de uma forma eles de qualquer forma eles acabam tanto aprendendo como nos ajudando na nossa atuação entendeu? Nisso a gente também acaba aprendendo com eles né, assim nos casos assim de alguma técnica nova algum conhecimento novo que eles cabem no decorrer do curso dele, por que a gente tá sempre se atualizando né, tudo muda né na nossa área e acaba é [...] acaba nos deixando atualizada de algumas coisas (E1).

DISCUSSÃO:

As práticas assistenciais se desenvolveram ao longo dos tempos por meio do desenvolvimento da ciência, acompanhamento do contexto social e político de sua

época. Da mesma forma a enfermagem em seu histórico se pautou nas descobertas advinda de sua prática cotidiana, compreendendo o cuidado como um fenômeno complexo discutido por meio de suas teorias e modelos.¹⁰ A DCNT do curso de Enfermagem enfatiza que o ECS deve proporcionar ao estudante condições, para que sua formação seja pautada na capacidade da promoção do cuidado por meio da capacidade de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença na promoção da saúde do indivíduo.¹¹

Nos diversos discursos, os enfermeiros relataram sobre a melhoria da assistência, porém essa percepção se dá no campo da subjetividade, pois não há uma metodologia de análise da assistência empregada na área vermelha. O setor não adota nenhum tipo de indicador de qualidade voltado para a assistência e, apesar do Conselho federal de Enfermagem por meio da Resolução COFEN 272/2002 estabelecer a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como norteador da qualificação da assistência em todos os estabelecimentos que ofertam assistência em Enfermagem, desenvolvido por meio do Processo de Enfermagem de Wanda Horta, não há implantação da SAE de forma efetiva na unidade.

Outro aspecto que parece colaborar com a fragilidade na avaliação da assistência prestada é a ausência da adoção de protocolos assistenciais, o que permitiria por meio de seu monitoramento a análise da assistência prestada. Além da ausência da participação do enfermeiro do setor na avaliação do estagiário, durante o período de sua permanência na área vermelha.

Quanto a emergência como espaço de aprendizagem os enfermeiros pontuam que apesar do campo de estágio ser o momento de maior prática para os alunos, os profissionais reconhecem que o nível de conhecimento teórico prévio que cada aluno apresenta, influencia diretamente na atuação do mesmo junto a assistência e gestão do setor. A falta prévia de conhecimento, não só de técnicas a serem executadas, mas também de como se compõem estruturalmente os setores do hospital, especificamente a emergência, com sua estrutura física, recursos humanos e tecnológicos, também são pontos negativos para a atuação do aluno.

Assim é preciso pensar como a matriz curricular do curso está organizada e pensada nesse aspecto, para que o ECS não seja o único momento em que o aluno se depare com a prática profissional, deixando lacunas de disciplinas cursadas nas

séries iniciais do curso.

È preciso refletir sobre se a efetividade do emprego do modelo utilizado na formação do enfermeiro, como o estágio supervisionado sendo praticado nos dois últimos semestres, precedido por teoria, prática laboratorial, prática clínica, tem colaborado no abismo entre teoria e prática, considerando a necessidade de se visitar a organização do estágio junto aos serviços de saúde.¹²

De outra forma, o momento em que o ECS ocorre é percebida pelos profissionais da instituição de saúde, também como oportunidade de aprendizagem não só do aluno mas do próprio enfermeiro da unidade. O estagiário surge como um elo entre as discussões mais recentes na área da assistência, as novas técnicas e protocolos e o mundo profissional restrito na execução de processos de trabalho, associada ao desgaste da dinâmica exaustiva da área vermelha. A experiência em compartilhar o espaço profissional com os estagiários, é um campo rico que oportuniza a discussão das práticas adotadas no serviço e o modo como se faz saúde, pois a presença dos estagiários é uma ponte com os debates mais atuais sobre assistência, e perceber essa contribuição fortalece o vínculo entre o estagiário e a equipe e o desenvolvimento da assistência prestada.¹³

CONCLUSÕES:

O ECS contribui de forma efetiva na formação do enfermeiro, possibilitando ao aluno vivenciar experiências que farão parte de seu cotidiano profissional além de favorecer momentos de reflexão sobre o seu próprio aprendizado. Sendo também um espaço de atualização para os profissionais do serviço por meio da integração com a academia. Porém é preciso refletir de que forma todo esse conhecimento, qualifica de forma efetiva a assistência prestada ao paciente. De que forma o estágio tem sido pensado e organizado, como essa avaliação pode ser feita, monitorada e reorganizada a fim de atingir um dos maiores objetivos da aprendizagem: ofertar uma assistência de qualidade e qualificada. A integração ensino e saúde nesse aspecto aparece como um elemento chave para que o ECS seja organizado e desenvolvido voltado na centralidade do paciente.

REFERÊNCIAS:

1. Pereira GS, Santos JA, Fonseca LJ et al. Estágio curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência .Rev enferm UFPE on line, Recife, 10(5):1877-83, maio., 2016 .[cited 2020 Oct 15]. Available from:www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../1503
2. Pereira JG. Articulação ensino-serviço para a construção do modelo da vigilância da saúde: em foco o Distrito do Butantã [dissertação]. São Paulo, 2007.
3. Burgatti J C. A contribuição do estágio curricular supervisionado no desenvolvimento da dimensão ética da competência de graduados em enfermagem [dissertação]. São Paulo, 2012. .[cited 2018 Oct 10]. Available from:<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-11122>.
4. Duncan P. Critical perspectives on health. Oxford: Palgrave Macmillan, 2007
5. Marran AL, Lima PG, Bagnatto MHS. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. Trab. educ.saúde vol.13 no.1 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2015 Epub Dec 12, 2014.[cited 2017 Oct 10]. Available from:<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>.
6. Silva KL, Sena RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Rev Bras Enferm 2006 jul ago; 59(4): 488-91. [cited 2017 Oct 10] Available from:<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a03v59n4.pdf>.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
8. Malheiros B T. Metodologia da pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
9. Silva DG, Freiburger MF, Silva JL, Vale JS, Gonçalves JCR,. O marco de Wanda Aguiar Horta para o processo de enfermagem no Brasil. Revista Científica da Faculdade de Educação e meio Ambiente ,[S.l.],v. 2, n. 1-Sup, p. 56-59, 2011. [cited 2020 o Nov 07]. Available from: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/68>. [cited 2020 o Nov 07].
10. Melo LP. Enfermagem como uma ciência humana centrada no cuidado. REME – Rev Min Enferm. 2016 . [cited 2020 o Nov 07]. Available from:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907923>
11. Fernandes JD ,Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. Rev Bras Enferm. 2019;66(esp):95-101. [cited 2020 o Nov 07]. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea13.pdf>
12. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Santos MR. Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in

Nursing Education. Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1730-5 [cited 2018 oct 10]. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000601730&script=sci_arttext

13. Vasconcelos ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP. An experience of teaching-service integration and change of professional practices: healthcare professionals speak out. Interface (Botucatu). 2016; 20(56):147-58.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Integração ensino saúde :A contribuição do estágio curricular em Enfermagem à qualificação da assistência

Pesquisador: Valéria Antonia Pereira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 17437519.8.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.606.163

Apresentação do Projeto:

Resumo:

A necessidade de formar profissionais voltados as exigências do SUS, emergiu nos cursos superiores, voltados para a formação do enfermeiro A enfermagem como categoria profissional que visa à saúde individual e coletiva, buscou a interface entre a comunidade e os serviços de saúde, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a articulação ensino-serviço-comunidade apresenta-se como importante estratégia para efetiva integração entre teoria e prática, devendo, também, se colocar a serviço da reflexão da realidade, possibilitando ao aluno elaborar críticas e buscar soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados, guardando-se o compromisso e a responsabilidade com o usuário pelo cuidado para emancipação do outro. O objetivo desse estudo é analisar a percepção dos enfermeiros do setor de emergência quanto a relevância do estágio supervisionado como qualificador da assistência. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, classificada como descritiva ,tendo como sujeitos enfermeiros assistenciais da área vermelha clínica e trauma de um hospital geral .Espera-se com esse estudo contribuir para o fazer do Estágio Supervisionado em Enfermagem na unidade de Emergência ,fortalecendo a articulação ensino e serviço.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.606.163

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a percepção dos enfermeiros do setor de emergência quanto à relevância do estágio supervisionado como qualificador da assistência.

Objetivo Secundário:

- Compreender como os enfermeiros do setor de emergência identificam seu papel na formação do estagiário;
- Compreender como as práticas realizadas pelos estagiários contribuem na prestação da assistência de enfermagem no setor de emergência ;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos decorrentes da entrevista incluem constrangimento, cansaço, sensação de perda de tempo, que será minimizado através da descrição e sigilo ético do entrevistador, bem como o agendamento prévio da entrevista atendendo as necessidades de disponibilidade do participante. Mesmo diante dessas precauções, caso ainda ocorra alguns dos riscos acima citados, o entrevistado contará com o suporte da pesquisadora para remarcar ou suspender a entrevista, e em caso de quebra de sigilo, os dados do participante serão descartados.

Benefícios:

O estudo trará benefícios, para os enfermeiros, para os usuários do serviço, para o programa de estágio do HGE e para a própria instituição vinculada, com o conhecimento sobre a contribuição das atividades dos estágios para a assistência subsidiando estratégias para sua execução aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora responde as pendências apontadas no parecer anterior.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Síndes,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeticapital@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3836.163

Documentos examinados para este parecer:

Projeto;
Informações básicas;
TCLE;
Declaração da pesquisadora;
Carta-resposta.

Recomendações:

1. No documento TCLE consta o seguinte:

Item 7:

"em caso de quebra de sigilo, os dados do participante serão descartados".

Consideramos que isto é um erro ético. No documento a pesquisadora deve garantir o sigilo, explicando como isto se dará. Em caso da quebra dele, resta, no mínimo, suspender a pesquisa e responsabilizar-se.

Item 9:

"Você poderá contar com a seguinte assistência: resposta de dúvidas solicitadas e equidade entre os participantes durante a execução das atividades, sendo responsável (is) por ela: o pesquisador responsável pelo projeto Valéria Antônia Pereira".

A assistência não se resume a dúvidas por parte do participante da pesquisa. No documento deve ser garantida assistência em caso de danos à saúde física, psíquica etc.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora respondeu às pendências, de modo organizado e adequadamente, apesar de algumas observações a ser levadas em conta (acima). O protocolo atende às recomendações das resoluções 466/2012 e 510/2016. Aprovado.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeficaulal@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.006.163

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S.^a deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	17/09/2019		Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticafiat@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.606.163

Básicas do Projeto	ETO_1365796.pdf	18:29:01		Aceito
Outros	Cartaapresentacao1709.docx	17/09/2019 18:28:42	Valéria Antonia Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoValeriaCEPajustado1709.doc	17/09/2019 10:25:58	Valéria Antonia Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleajustado1709.docx	17/09/2019 10:25:00	Valéria Antonia Pereira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestrutura.doc	29/06/2019 23:18:38	Valéria Antonia Pereira	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoMpes.pdf	29/06/2019 21:35:30	Valéria Antonia Pereira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 27 de Setembro de 2019

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

ANEXO B – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa **INTEGRAÇÃO ENSINO E SAÚDE: Qual a contribuição do Estágio Curricular da graduação em Enfermagem à qualificação da assistência?**, da pesquisadora Valéria Antônia Pereira, A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a analisar a contribuição do estágio curricular de Enfermagem na qualificação da assistência em um hospital público.
2. A importância deste estudo é conhecer como se dão as práticas do estágio curricular supervisionado de Enfermagem no setor de emergência do Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela e analisar sua contribuição na melhoria da assistência na ótica dos enfermeiros do setor.
3. Contribuir para a compreensão da estrutura atual do ECS em Enfermagem, favorecendo sua análise subsidiando sua prática junto ao setor de e Gerência de Ensino, coordenações de enfermagem, instituições de ensino e profissionais do Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela.
4. A coleta de dados começará em de fevereiro de 2019 a junho de 2019.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Trata-se de pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, classificada como descritiva. A pesquisa realizará-se no Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela - HGE, situado no bairro do Trapiche da Barra. Os sujeitos da pesquisa serão os enfermeiros da área vermelha trauma e vermelha clínica do Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela. A construção dos dados se dará por meio de entrevista. O termo de consentimento livre e esclarecido será explicado aos enfermeiros e apenas os que o assinarem participarão do estudo.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: Assinatura do termo de consentimento, e entrevista.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Os riscos decorrentes da entrevista incluem constrangimento, cansaço, sensação de perda de tempo, que será minimizado através da descrição e sigilo ético do entrevistador, bem como o agendamento prévio da entrevista atendendo as necessidades de disponibilidade do participante. Mesmo diante dessas precauções, caso ainda ocorra alguns dos riscos acima citados, o entrevistado contará com o suporte da pesquisadora para remarcar ou suspender a entrevista, e em caso de quebra de sigilo, os dados do participante serão descartados.
8. O estudo trará benefícios, para os enfermeiros, para os usuários do serviço, para o programa de estágio do HGE e para a própria instituição vinculada, com o conhecimento sobre a contribuição das atividades dos estágios para a assistência subsidiando estratégias para sua execução aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: resposta de dúvidas solicitadas e equidade entre os participantes durante a execução das atividades, sendo responsável (is) por ela: o pesquisador responsável pelo projeto Valéria Antônia Pereira.

10. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar será fornecido esclarecimento sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os, as) responsável (l, is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Faculdade de Medicina - FAMED

Endereço: Rua Industrial Climério Sarmiento, 86. Edf. Mykonos.

Complemento: Apto 802

Cidade/CEP: 57035-590 - Maceió – Alagoas Telefone: (82) 987242150

Ponto de referência: Próximo a Choperia Maikai

Contato de urgência: Sr (a). Valéria Antônia Pereira

Endereço: R. Industrial Climério Sarmiento, 86

Complemento: EDF. Mykonos, apto- 802

Cidade/CEP: 57035-590 - Maceió - Alagoas

Telefone: (82) 987242150

Ponto de referência: Próximo a Choperia Maikai

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa.

Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas 'Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o, a) voluntári (o, a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

ANEXO C - DECLARAÇÃO



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DA SAÚDE
HOSPITAL GERAL DO ESTADO PROFESSOR OSVALDO BRANDÃO VILELA
ASSESSORIA TÉCNICA DOCENTE / CENTRO DE ESTUDOS Prof^o RODRIGO RAMALHO
Avenida Jorge de Lima, 2095, Trapiche da Barra - Maceió - AL - CEP: 57010-001.
Fone: (82) 3315-3277 - CNPJ: 12.200.259/0001-65

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins junto ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – FAMED/UFAL, que a mestranda **Valéria Antônia Pereira**, obteve autorização deste referido hospital para coletar dados do seu projeto de pesquisa intitulada: *"Integração ensino e saúde: A contribuição do Estágio Curricular da graduação em Enfermagem à qualificação da assistência"*, em 25 de março 2019.

A coleta de dados ocorreu após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Vivos – CEP, parecer nº 3.606.163, datado de 27 de setembro de 2019.

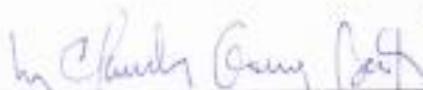
A coleta de dados foi realizada através de questionário feito por meio eletrônico, em virtude da atual pandemia pelo SarsCov-2 (Covid-19), disponibilizado pelo link

-

https://docs.google.com/forms/d/1HPSCt0inS5i49blllBotSsPmw91mSAro_FuBRQGGE8/prefill

Como resultado desta coleta de dados será realizada pela mestranda, com o apoio deste Centro de Estudos, a 1ª Semana de Integração do Estágio Supervisionado de Enfermagem no HGE no segundo semestre de 2021.

Maceió, 24 de maio de 2021.



Centro de Estudos
Núcleo de Ensino e Pesquisa



ANEXO D - FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Tipo: Evento Organizado

Descrição do evento e de sua finalidade: (até 50 palavras) _____

Resultado do trabalho realizado pelo Programa de Pós Graduação que identificou fragilidades na integração ensino e serviço de saúde, na elaboração do Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem (ECS). O objetivo desse evento é promover uma integração entre os serviços na elaboração das atividades a serem desenvolvidas durante o estágio.

Definir se a produção é resultado do trabalho realizado pelo programa de pós-graduação ou se é resultado do trabalho individual do docente, o qual seria realizado independentemente do mesmo se docente de um programa ou não:

Docentes Organizadores:

Nome: Rosana Quintella Brandão Vilela CPF: 164103004-68 (x) Permanente; () Colaborador

Nome: Josineide Francisco Sampaio CPF: 940.000.504-00 (x) Permanente; () Colaborador

Discentes Organizadores:

Nome: Valéria Antônia Pereira CPF: 165931058-05 () Mest Acad; (x) Mest Prof; () Doutorado

Demais Organizadores:

Nome: Sandra Villar de Albuquerque Araújo CPF: 349.195.704-49. Organização: Hospital Geral do Estado Profº Osvaldo Brandão Vilela

Nome: Álvaro Bulhões da Silva Neto CPF: 803.490.214-49. Organização: Hospital Geral do Estado Profº Osvaldo Brandão Vilela

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado ao evento organizado: Integração ensino e serviço de saúde: Qual a contribuição do estágio curricular da graduação de enfermagem na qualificação da assistência?

Linha de Pesquisa vinculada ao evento organizado: Currículo e processos de ensino aprendizagem na formação em saúde.

Caracterização do Evento:

Nome do evento "1ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE DO ECS DE ENFERMAGEM – HGE"

Tipo: Oficina

Ano de realização: 2º Semestre de 2021

Duração: 3 dias

Local / Cidade / País: Auditório do Hospital Geral do Estado Profº Osvaldo Brandão Vilela – HGE- Maceió - Alagoas

Amplitude: regional

Número de participantes: 80 pessoas

Obs: Em detrimento a atual situação pandêmica, os estágios na unidade hospitalar foram suspensos, o serviço de saúde e as instituições de ensino estão se readequando para retornarem na segunda quinzena de agosto de 2021, momento em que a oficina está prevista para acontecer.